

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.



P. 72

A MAÇA DO VISINHO



MONOLOGO DA MELINDROSA

— Si o episodio do Paraiso devesse occorfer de novo, o scenario não seria o Eden com a macieira. A tentação realizar-se-a, agora, ante um armario de Pharmacia, que em vez de maçãs, guardasse frascos d'« A Saude da Mulher ». Porque

A SAUDE DA MULHER

é para as mulheres a promessa do mais subtil dos prazeres: o prazer de adquirir a graça e a belleza, as decedentes directas da boa saude. « A Saude da Mulher » cura as filhas de Eva e allivia-lhes os encommodos, que são o castigo ao peccado paradisiaco.



◊ ◯ ◊ ◯ ◊ ◯ ◊

VESTIDOS

Para PASSEIO

Para THEATRO

Para BAILE

Visitem as grandiosas exposições
do

AO 1.º BARATEIRO

100, AVENIDA RIO BRANCO, 100

◊ ◯ ◊ ◯ ◊ ◯ ◊

SARDAS - PANNOS - CRAVOS - ESPINHAS - MANCHAS

**desapparecem
com o uso do**

CRÈME ANTI-ECHIMOSIS "FARAL"

Producto brasileiro sul-rio-grandense, com a dupla vantagem de servir como delicado auxiliar na applicação do pó de arroz.

À VENDA POR TODA PARTE

Depositarios: ROBERTO FLOGNY & C.^{IA}
Caixa Postal 2082 - RIO DE JANEIRO

Se quizer auxiliar uma instituição humanitaria e concorrer ao maior sorteio de que ha noticia na America, compre um bilhete da GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA.

Catador "Progredior"

Temos o catador "PROGREDIOR", combinado com esbrugador, machina de grande vantagem para o perfeito beneficio do café. Temos tambem o separador "SINGELO".

Peçam catalogo illustrado a

Martins Barros & Cia. Ltda.

End. Teleg.: "PROGREDIOR"

CAIXA, 6

S. PAULO

LUETYL

é o melhor remedio para o tratamento de todas as enfermidades provenientes das impurezas do sangue e da syphilis.

✦ Poderoso fortificante. ✦

UM SO' VIDRO FORTALECE E AUGMENTA O PESO DE 1 A 3 KILOS E AS VEZES MAIS

Unico especifico adoptado nos hospitaes do Exercito e da Marinha depois de OFFICIALMENTE, estudado e experimentado, ficando provado o seu incomparavel

::: valor :::

Unico receitado pelos especialistas para o tratamento e diagnostico da syphilis, por ser de efeito muito rapido e absolutamente inoffensivo a qualquer orga-

::: nismo :::



Um vidro de LUETYL vale por cinco ou dez de qualquer outro. Experimente.

Tomando um vidro de Luetyl e não sentindo melhora, não deverá tomar outro, porque não sentindo melhora alguma, o que soffre não é devido syphilis ou sangue impuro.

A' BRASILEIRA

**Defendei-vos e aos vossos filhos contra
as noites e as manhãs frias !**

Agasalhos

Casacos de malha

Camisetas e meias

de pura lã

Cobertores

Edredons

Vestidinhos de lã

para todas as idades

Gorros de lã

**Os nossos artigos são sempre de primeira
ordem.**

**Os nossos preços são sempre os menores
da cidade.**

A' BRASILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38 a 42

Realizando suas compras em grosso e
descontando as facturas, a

CASA YORK

faz o milagre de vender a varejo por preços tão reduzidos, que a cli-
entela por si lhe faz a propaganda dos artigos entre as pessoas
de suas relações. E' que os proprietarios da bem sortida camisaria,
tem por lemma: ganhar pouco, para vender muito.

22, 24 e 26 ASSEMBLÉA (Esquina do Carmo)

O 5^o EXTRA DA FOX PARAISO DE UMA VIRGEM

Será exhibido hoje e amanhã no
SUMPTUOSO CINEMA

IDEAL

O ideal dos Cinemas carlocas

O que vereis nesse film:

- Uma povoação destruida por um vulcão
- Uma linda rapariga criada entre fêras
- A mais terrivel luta jamais filmada
- A vida nas selvas de uma ilha tropical
- Um ataque por uma tribu de selvagens
- A dança do fogo por autenticos selvagens
- Os mais bellos exemplares de leões no captivo
- Maravilhosas scenas tropicaes e oceanicas
- Um grande incendio durante a noite
- Um drama e uma comedia associados, e valendo mais do que tudo:

PEARL WHITE

- NA -

- PROTAGONISTA! -



Director: **CONSELHEIRO X. X.**

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O ARTIGO 4.687

O reino das Montanhas Verdes havia atingido, sob Waldemar II, o mais alto grau de civilização e de esplendor, quando o monarcha, resolvida a questão das fronteiras e assignados os derradeiros tratados internacionaes, resolveu cuidar de certos problemas internos. A vida do paiz era, sem duvida, ruidosa e brilhante. Constituida pela flôr da nobreza nacional, a côrte havia se tornado, pelo brilho das festas, pela belleza das damas, pelo apurado espirito dos cavalheiros, a mais famosa do seu tempo. Principes e nababos vinham de longe, em caravanas opulentas e soberbas, escolher esposa nos salões recobertos de ouro, e scintillantes de pedraria, de Sua Magestade o rei Waldemar.

O monarcha não era, porém, um espirito futil, commum, superficial. Irmão intellectual de Julio Cesar e de Luiz XIV, amava elle, sem duvida, o aparato, a sumptuosidade, a magnificencia. Orgulhava-se de governar um paiz prospero, com uma capital sumptuosa, alegre, festiva, cuja vida mundana atorloava o seculo. Ao lado desse orgulho estava, porém, o dezejo de ver o seu povo intimamente feliz, com as familias approximadas pela amizade, os casaes reuni-

dos pelo amor, e os lares, ricos ou humildes, fidalgos ou plebeus, edificados sobre a pedra angular das virtudes domesticas.

Sabio e prudente, Waldemar II entraya, já, na velhice, quando, com o paiz pacificado, o Thesouro repleto, e a vida mundana elevada ao maior brilho, pensou em coroar os seus trinta e oito annos de governo com uma legislação especial para os costumes, a qual constituisse, pela segurança das suas disposições, a cupula d'aquelle monumento social de que fôra elle, so-

sinho, o maravilhoso architecto. E foi quando surgiu em Argypoplis, capital do reino, aquella obra formidavel que se chamou o Codigo Waldemar, e em que haviam collaborado, durante seis annos, os mais famosos pensadores nacionaes.

A parte principal dessa obra era, entretanto, a que se referia á punição das faltas femininas, por parte do marido. Acreditando não houvesse, no paiz uma unica senhora deshonesta, determinava o Codigo, no seu art. 4687, § 11, que o esposo trahido matasse, summariamente, a mulher que enxovalhasse o seu lar. Surprehendida em flagrante de adulterio, ou, provado este, ficava o esposo não somente com o di-

O ANTROPOPHAGO



— Sabe? A senhora é uma mulher de bom gosto.

— Eu? O senhor já provou?

SYPHILIS em
todas as suas
manifestações: **POLLANG**

Reumatismos e moles-
tias do utero **POLLANG**

Queda dos cabellos
Purgações dos olhos e
ouvidos **POLLANG**

Dores de cabeça nocturnas
Dores de cabeça renitentes **POLLANG**

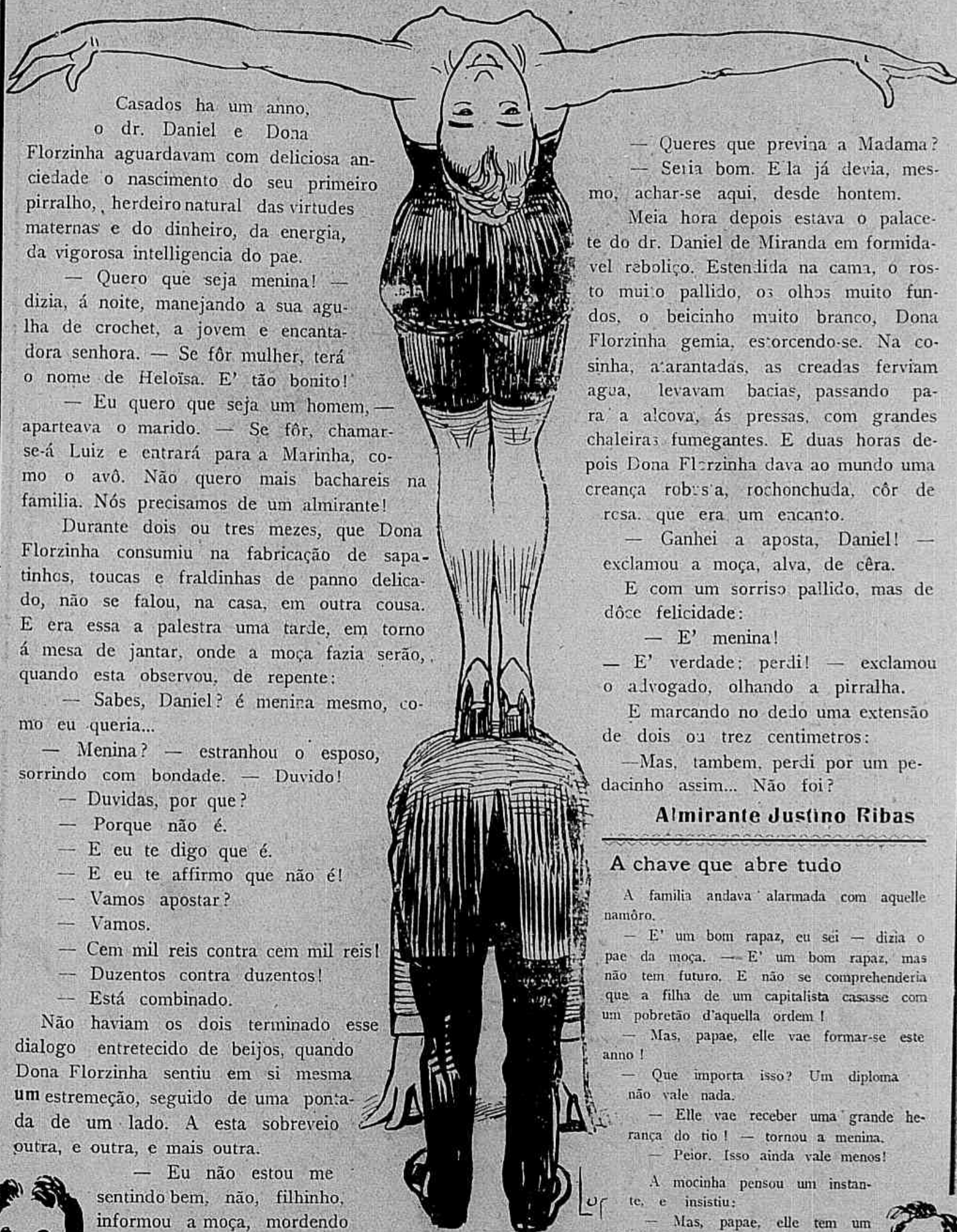
Manchase espinhas no rosto
Placas, empingens, escrofulas **POLLANG**

Feridas-Ulceras, borbulhas
Eczemas - comichões **POLLANG**

Bronchites asthmaticas
Desanimo - palpitações
Dores musculares - dores nos ossos **POLLANG**

Os Contos do Almirante

POR UM PEDACINHO



Casados ha um anno,
o dr. Daniel e Dona
Florzinha aguardavam com deliciosa an-
ciedade o nascimento do seu primeiro
pirralho, herdeiro natural das virtudes
maternas e do dinheiro, da energia,
da vigorosa intelligencia do pae.

— Quero que seja menina! —
dizia, á noite, manejando a sua agu-
lha de crochet, a jovem e encanta-
dora senhora. — Se fôr mulher, terá
o nome de Heloisa. E' tão bonito!

— Eu quero que seja um homem, —
aparteava o marido. — Se fôr, chamar-
se-á Luiz e entrará para a Marinha, co-
mo o avô. Não quero mais bachareis na
familia. Nós precisamos de um almirante!

Durante dois ou tres mezes, que Dona
Florzinha consumiu na fabricação de sapa-
tinhos, toucas e fraldinhas de panno delica-
do, não se falou, na casa, em outra cousa.
E era essa a palestra uma tarde, em torno
á mesa de jantar, onde a moça fazia serão,
quando esta observou, de repente:

— Sabes, Daniel? é menina mesmo, co-
mo eu queria...

— Menina? — estranhou o esposo,
sorrindo com bondade. — Duvido!

— Duvidas, por que?

— Porque não é.

— E eu te digo que é.

— E eu te affirmo que não é!

— Vamos apostar?

— Vamos.

— Cem mil reis contra cem mil reis!

— Duzentos contra duzentos!

— Está combinado.

Não haviam os dois terminado esse
dialogo entretecido de beijos, quando
Dona Florzinha sentiu em si mesma
um estremeção, seguido de uma ponta-
da de um lado. A esta sobreveio
outra, e outra, e mais outra.

— Eu não estou me
sentindo bem, não, filhinho,
informou a moça, mordendo
o beicinho vermelho. — As
dores estão augmentando...

— Queres que previna a Madama?

— Seja bom. E la já devia, mes-
mo, achar-se aqui, desde hontem.

Meia hora depois estava o palace-
te do dr. Daniel de Miranda em formida-
vel reboliço. Estendida na cama, o ros-
to muito pallido, os olhos muito fun-
dos, o beicinho muito branco, Dona
Florzinha gemia, es'orcendo-se. Na co-
sinha, a'arantadas, as creadas ferviam
agua, levavam bacias, passando pa-
ra a alcova, ás pressas, com grandes
chaleiras fumegantes. E duas horas de-
pois Dona Florzinha dava ao mundo uma
creança robusta, rochonchuda, côr de
resa, que era um encanto.

— Ganhei a aposta, Daniel! —
exclamou a moça, alva, de cêra.

E com um sorriso pallido, mas de
dôce felicidade:

— E' menina!

— E' verdade; perdi! — exclamou
o advogado, olhando a pirralha.

E marcando no dedo uma extensão
de dois ou tres centímetros:

— Mas, tambem, perdi por um pe-
dacinho assim... Não foi?

Almirante Justino Ribas

A chave que abre tudo

A familia andava alarmada com aquelle
namôro.

— E' um bom rapaz, eu sei — dizia o
pae da moça. — E' um bom rapaz, mas
não tem futuro. E não se comprehenderia
que a filha de um capitalista casasse com
um pobretão d'aquella ordem!

— Mas, papae, elle vae formar-se este
anno!

— Que importa isso? Um diploma
não vale nada.

— Elle vae receber uma grande he-
rança do tio! — tornou a menina.

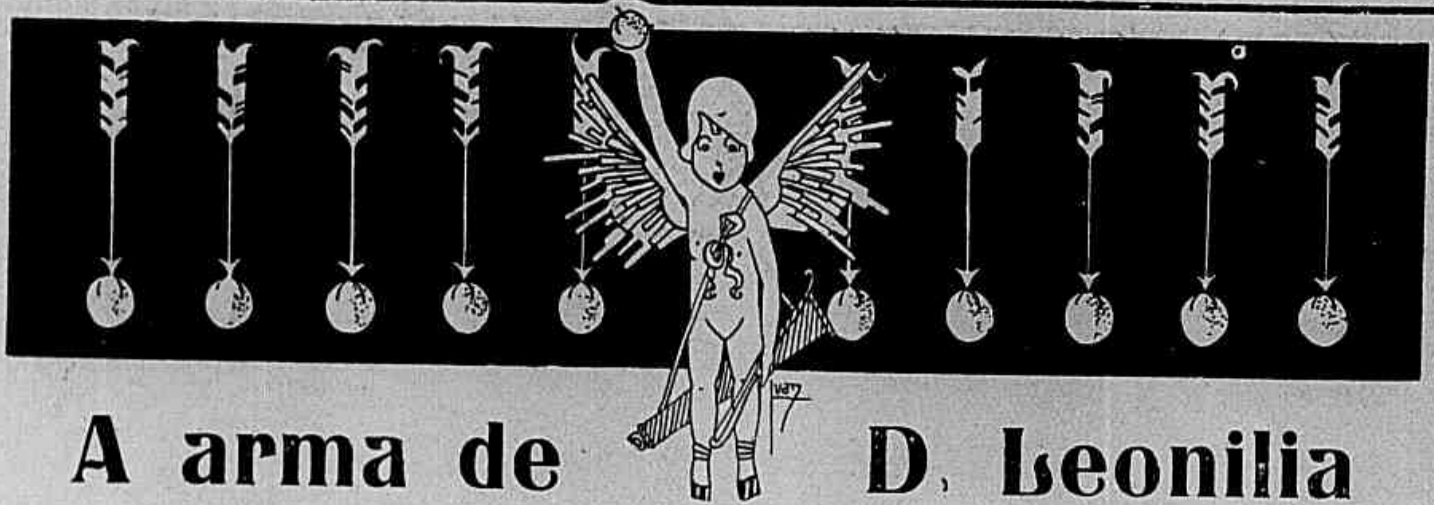
— Peior. Isso ainda vale menos!

A mocinha pensou um instan-
te, e insistiu:

— Mas, papae, elle tem um
lilhet: ç'a loteria ç'a Cruz Vermelha!

— Tem? — exclamou o velho, sorrindo. — Tem?
E consentiu, logo, no casamento.





A arma de D. Leonilia

Após o jantar, que correu sem incidentes, o dr. Alfredo Thomaz accendeu o seu charuto, e, sentando-se em uma das cadeiras de mola, em frente á de Dona Leonilia, poz-se a lêr, em silencio, o seu jornal predilecto.

— Esse café não vem? — gritou, de repente, com aspereza, para o interior da casa, suspendendo a leitura da folha.

— Fala mais delicadamente, Alfredo. Isso não são modos... — protestou, aborrecida, a mulher.

— A senhora quer, com certeza, que eu trate as creadas de igual para igual, — tornou o esposo, com grosseria. — Era o que faltava!...

Essas discussões constituíam, sempre, o inicio de uma tempestade terrivel. Impetuoso, violento, brutal o notavel advogado não se submettia, nunca, ás observações da linda senhora quiz o céo lhe dera por companheira. E, como nos outros dias, o bate-bocca continuou.

— Você não é obrigado a tratá-las de

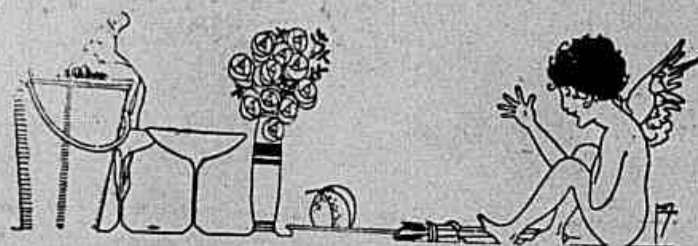


reito, mas com o dever, de punir de morte a faltosa, dando, depois do facto, o necessario conhecimento á justiça, afim de ser agraciado com a comenda de Cavalleiro do Boi Apis.

Posto em execução esse Codigo, achou Waldemar II que a sua tarefa, como reformador, estava cumprida: abdicou no principe herdeiro, que tomou o nome de Theodoro VII, e partiu para a ilha dos Sete Mysterios, onde edificara um palacio e pensava terminar, em sabedoria e socego, o rosario de ouro dos seus dias.

Nesse retiro, afastado do bulicio do mundo, passou o grande rei vinte e um annos. Por determinação sua, ninguem o devia procurar, para que elle buscasse, na meditação e no silencio, o caminho da perfeição. E foi ao fim desse praso, que, engilhado, velhinho, curvado ao peso dos dias, resolveu o mais sabio monarcha do seculo fugir, por uma semana, do seu degredo voluntario, afim de verificar como andava, com as leis que elle deixara, e nas mãos do seu filho, a formosa cidade de Argyropolis.

A' aproximação da grande metropole, ia observando o ex-soberano que as granjas, os campos, as habitações, resumbravam tristeza, miseria, decadencia. A' porta das vivendas, um



igual para igual, eu sei; mas tem o dever de tratá-las bem.

— Trate-as você! — rugiu o advogado, vermelho, congestionado, bufando como um folle e atirando longe a gazeta.

Ao ver o marido naquelle estado, Dona Leonilia usou do seu processo costumeiro: cruzou a sua linda perna, calçada em meia côr de carne, suspendendo, até o meio d'ella, o claro vestido de rendas.

Ao dar com esse espectáculo tentador, a phisionomia do doutor descarregou-se um pouco. Dona Leonilia ergueu mais o vestido. O marido sorriu. E acabava a moça de erguer mais dois dedos do fôlho da saia, quando o rosto moreno do dr. Alfredo desabotoou um sorriso largo, seguido desta supplica:

— Leonilha?...

E, olhos humidos, braços atirados na direcção d'ella:

— Dá-me um beijo... Sim?

Capitão Mathews

ou outro ancião. E acabava de entrar as portas da cidade agonizante, onde rão se via um unico vulto de creança ou uma simp'les silhuêta feminina, quando, com o coração apertado, chamou um dos velhos que paravam á passagem do seu séquito.

— Dize-me uma cousa, — indagou — onde estão as creanças e os homens novos deste paiz? Houve alguma guerra? Alguma calamidade?

— Não, Senhor, meu Senhor, — informou o velhinho. — Nós não os temos. Ha vinte annos não ha nascimentos no reino, por falta de mulheres.

— E as mulheres? — indagou o velho monarcha, levando as mãos ao peito, para conter o coração.

— As mulheres morreram, meu Senhor.

— De epidemia?

— Não, meu Senhor.

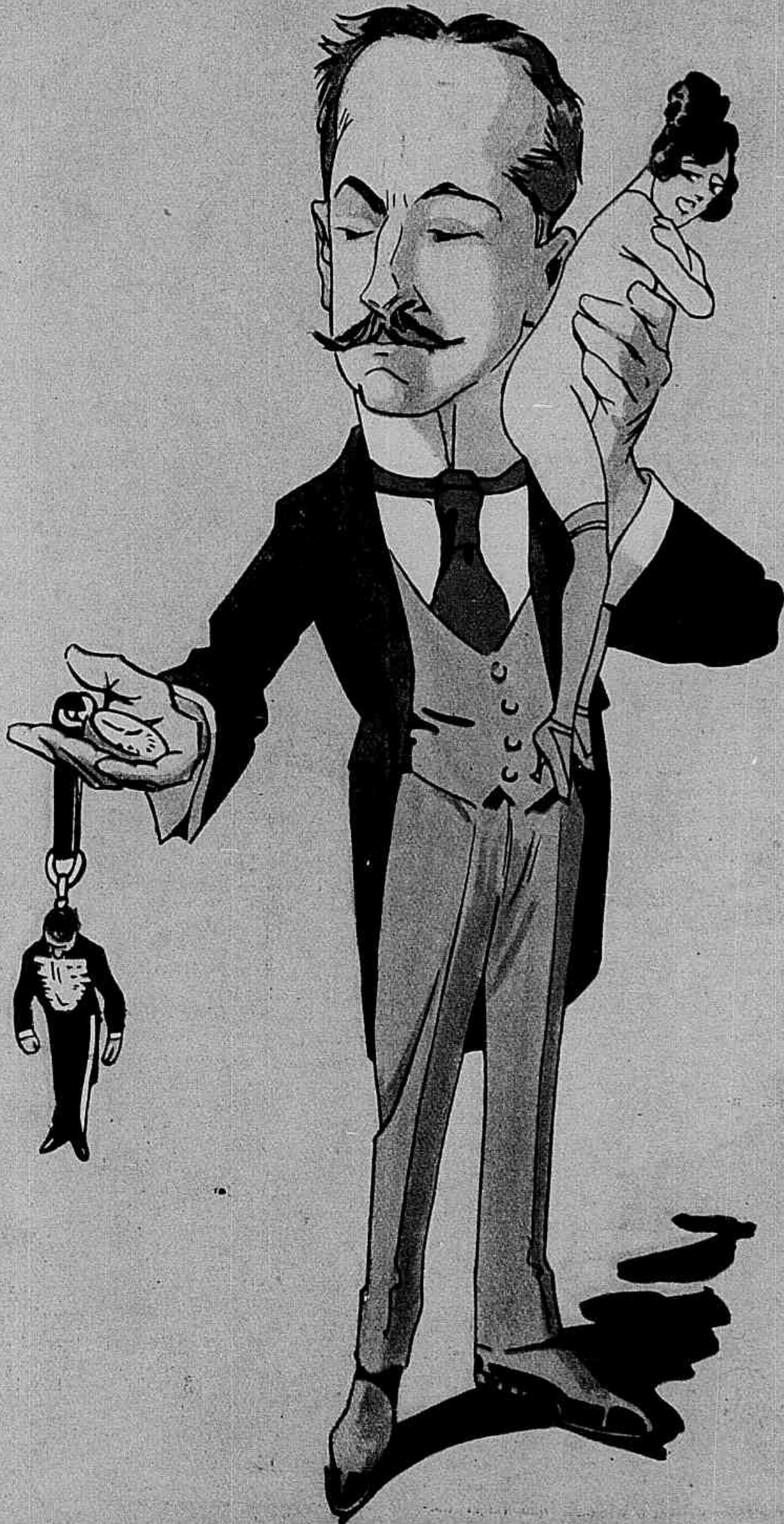
E olhos baixos, rosto para o chão:

— Morreram na conformidade do artigo 4.687!

Waldemar baixou os olhos, e, pela primeira vez de sua vida, amaldiçoou a justiça.

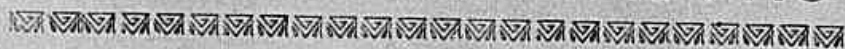
FIGURAS PROMISSORIAS

(HOMENS DE LETRAS)



ALOYSIO DE CASTRO

ALOYSIO DE CASTRO



Em um dos últimos dias de 1880, estava o saudoso Francisco de Castro em seu consultorio, que era, então, á rua dos Ourives, quando uma escrava da familia ilhe foi participar, correndo, o nascimento de mais um rebento da sua arvore.

— Menina *ou

menino? — indagou o grande medico, tomando rapidamente o frak.

— Ainda não se sabe, yôyô; mas é tão bonitinho que parece que é menina!

O recém-nascido era, realmente, um mimo. Bocca pequena, olhos grandes e negros, mostrava uma tão completa correção de traços e formas, que se tinha a impressão de que era uma boneca. A' chegada do pae, levou ao rosto as mãosinhas mimosas, como envergonhado de achar-se nussinho, na presença de varias senhoras.

O contentamento do futuro mestre da medicina brasileira foi inominavel. E de tal maneira que, ao publicar, trez annos mais tarde, os seus versos das «Estrellas errantes», dava logar de destaque a estas rimas commovidas, intituladas «Ao pé de um berço»:

«Deus perfuma-te a face como um beijo,

E em sonhos te apparece,

Quando, ao calor de uma aza que eu não vejo,

O coração te aquece.

A's vezes, quando dormes, eu me inclino

Sobre teu berço, e busco do destino

Ler a pagina em flor que nelle existe;

Da tua frente santa e curiosa

Docemente approximo, temerosa

A minha frente pensativa e triste»

Creada com esse desêlo paterno, cresceu a creança delicada, a flôr tenra, o arbusto mimoso, que devia ser, mais tarde, na flora das sciencias e das letras brasileiras, o professor Aloysio de Castro.

Aos oito annos, despertava o menino, ainda, as mesmas duvidas que inspirara, ao nascer, ás escravas da casa. Pelle finissima, embora um pouco pallida, cabello ondulado, cahindo sobre as roupinhas de gola de renda, fazia perguntar, sempre, a quem o via:

— E' menina ou menino?

E assim se passaram os tempos. Aos doze annos, começou o pequeno o seu curso de humanidades.

— E' um assombro! — diziam os professores. — Tem uma memoria de anjo!

Amigo de Francisco de Castro, Machado de Assis ia, frequentemente, á casa do grande medico. Ahi chegando, chamava o menino. Aloysio vinha, sentava-se ao lado, e entibolava conversação. Affectuoso e singello, Machado fallava-lhe de literatura, aconselhava-lhe obras de classicos, fazia-lhe recommendações sobre a linguagem, beijava-lhe a cabeça, e partia. E desses beijos, dessas recommendações, nasceram

no menino o gosto pelos puristas, que Francisco de Castro, purista entre os puristas, incentivava com entusiasmo.

Matriculado na Faculdade de Medicina, de que era o pae um dos luminares, fez Aloysio, alli, um curso brilhantissimo. Aos vinte annos, estava formado. Primeiro clinico do Brasil, Francisco de Castro procurou encarreirar-o na vida pratica, dando-lhe sociedade no consultorio. O filho recusou:

— Não, senhor, meu pae. Melhor me fôra cuidar da parte litteraria da sciencia, que sahir a practica. E accentuava:

— Ao consultorio, em que se abre o homem, prefiro a bibliotheca, em que se abre o livro.

E continuou a folhear os mestres da medicina universal, devorando, com uma fome de saber verdadeiramente insaciavel, tudo o que se produzia, no dominio da sua sciencia, no Japão, na Inglaterra, na França, na Alemanha, nos Estados Unidos, no mundo inteiro. Não havia molestia exotica, epidemia nova, que não figurasse no seu «dossier».

— E' o indice geral da Medicina! — dizia o conselheiro Nuno de Andrade.

E accentuava, com a sua perversidade famosa:

— E' o «Almanack Laemmert» da Clinica: tem tudo o que se procura, embora errado!

Perdido o pae, tomou Aloysio de Castro a deliberação de continuar-lhe a fama de erudito das sciencias medicas e de perfeito manejador da lingua. Para seguir-lhe os passos era preciso, porém, pertencer á Faculdade. Appareceu um concurso, e inscreveu-se. Estudioso, com um cabedal formidavel, contava não só com elle como, tambem, com os antigos amigos do sabio de quem descendia. Procurou-os, e foi a exame, numa turma de que faziam parte Miguel Pereira, Austregésilo, e outros. As suas provas foram brilhantissimas. Reunida, porém, a congregação, foi resolvida a nomeação de Miguel Pereira, sabendo, então, Aloysio que os intimos do seu pae nada haviam feito em seu favor.

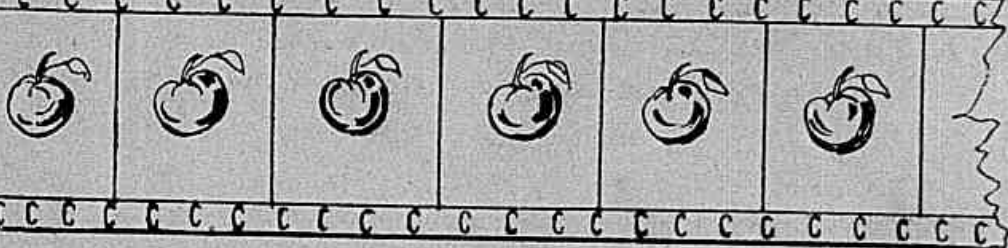
Passados dois annos, apparece, em 1909, novo concurso. Aloysio inscreve-se, tendo, ainda, como competidores, além de outros, Rubião Meira, Austregésilo e Agenor Porto. D'esta vez, porém, não quiz saber mais das amizades paternas. Adversario de Francisco de Castro, o professor Augusto Brandão havia feito áquelle seu fallecido collega uma guerra de morte. Aloysio sabia disso, e foi procural-o dois dias antes do exame.

— Eu vim aqui, — disse — pedir o seu apôio. No primeiro concurso em que entrei, contava com os amigos do meu pae. Trahiram-me. Recorro, agora, aos inimigos. Espero que sejam mais leaes.

A franqueza do moço captivou Augusto Brandão. E dez dias depois era Aloysio de Castro escolhido professor de clinica na Faculdade de Medicina, onde reatou, desde logo, em discursos brilhantis-

(Cont. em Potins)





O pavor de Jack Goldson

(Historia ingleza)

Minutos após o derradeiro suspiro, viu-se Jim Barnett, arrastado pelo peso das suas faltas, ás portas escuras do Inferno. Ao vel-o, Belzebuth consultou rapidamente a sua escripturação, e communicou-lhe, coçando o ventre com os chavelhos :

— O amigo tem que escolher entre estes dois supplicios: o fogo eterno ou o rio de fêzes humanas. Decida-se !

— Pode-se vêr antes de escolher ? — indagou Jim Barnett, com a sua franqueza de inglez e de homem prudente.

— Naturalmente, — declarou o demonio. — Aqui não se engana ninguém.

E fazendo-lhe um signal, conduziu-o á fogueira enorme, crepitante, em que os corpos damnados se torciam, se enrodilhavam, como se fossem pedaços de madeira inflamavel.

— Vamos vêr o rio de fezes, — pediu o desventurado, arrepiando-se todo ao ver, com os olhos fora das orbitas, o espectáculo horrendo, que elle jamais imaginara.

Transportado á margem do rio de immundicies, o condemnado quasi desfallece. Era horrivel de ver, e, mesmo, de imaginar. Pesada, grossa, vagarosa, a corrente escura descia, de modo quasi imperceptivel, no seu leito de podridão. Agglomerava-se alli, compondo-a, o producto de todos os exgottos da terra. O cheiro e a vista daquelle horror causavam nauseas, tonturas, vertigens.

Jim hesitava, com a mão no nariz, na escolha daquelle supplicio para toda a eternidade, quando descobriu, fazendo esforços innominaveis para conservar a cabeça fóra do rio, o seu amigo Jack Goldson, velho companheiro de deboche que tinha ido prestar contas, antes d'elle, á justiça divina.

De um golpe de vista, Jim examinou a situação do antigo camarada. O nivel do rio attingia, justo, abaixo do seu labio inferior, não obstante as tentativas desesperadas do condemnado, no sentido de levantar o rosto um pouco mais, e ficar com o queixo de fóra.

— E' horrivel este supplicio — observou Jim Barnett a Belzebuth ; — mas, parece que eu prefiro isto á fogueira.

A essas palavras, ditas em meio tom, ouviu o antigo estroina uma voz estrangulada, que subia da corrente de fêzes.

— Tu vens aqui para o rio, Jim ?

O inglez olhou para baixo, reconhecendo a voz de Jack Goldson.

— Vou, sim, — confirmou o recémchegado.

Horrorizado, com a podridão até á borda do labio inferior, Jack Goldson ergueu

os olhos, numa supplica. Ao seu entendimento de antigo estudante de phisica, surgiu aquelle principio scientifico, segundo o qual um corpo solido mergulhado num liquido augmenta o nivel d'este. E foi com essa idéa horrivel, que pediu, debaixo :

— Por Deus, Jim, desce de vagarzinho.

E sentindo a immundicie do rio á altura do seu labio inferior :

— Não faças onda... Sim ?

Tarzan



O SOMNAMBULO

Após um dia inteiro de trabalho, o pintor Feliciano Bernard atirava-se ao leito como se fôsse uma pedra. E ali ficava, até de manhã, peito offegando em respiração larga, reconquistando com o repouso, naquella somno seguido e pacifico, as forças despendidas na vespera. Ao seu lado, pequenina, linda, com a cabecinha de ouro enfiada numa touca de sêda, Heloisa Bernard esperava uma simples caricia do marido. Este virava, porém, a cabeça para o lado opposto, e mergulhava nos lagos de Morpheu como se mergulhasse, de um salto, nas profundezas do oceano.

Ao fim de algum tempo, a encantadora rapariga não ponde mais. Aquella vida, era uma tortura. O despreso com que o marido tratava a sua belleza, a sua mocidade, a sua garridice, constituia aos seus olhos um insulto imperdoavel. E foi como uma represalia deliciosa que ella retribuiu as amabilidades do Luisinho Pacheco Porto, aquelle «almofadinha» do quarteirão, dando-lhe entrada, alta noite, no «atelier» de Bernard, enquanto este roncava no quarto, como um folle accionado por um gigante.

E' nos dominio do Somno, entretanto, que o demonio instiga, ás vezes, as pessoas ao crime. E foi durante o somno que Belzebut, ao que parece, contou ao pintor a sua desgraça, fazendo-o acordar, alta noite, no momento, exactamente, em que Heloisa se achava no «atelier», sentada no divan, paradisiacamente vestida, ao lado de Pacheco Porto.

Olhos arregalados, phisionomia descomposta, sahio o pintor, pé ante pé, pela casa, em busca da mulher. De repente, ouvindo risadinhas no «atelier», que se achava na penumbra, entrou alli com a violencia de um raio, segurando o rapazola pelo pescoço e atirando-o, como um fardo inerte, com a cara no assento do divan.

— Miseravel! — rugiu, com os olhos na mulher, que se encolhia, despida, a um canto da sala.

— Vae buscar uma vela, uma luz qualquer! — ordenou.

A cabeça nas mãos, Heloisa não se moveu.

— Anda; já te disse! — gritou de novo.

E como a rapariga não se afastasse do logar, sahio, elle mesmo, em busca de uma lampada e de uma arma, para punir o desrespeitador do seu lar.

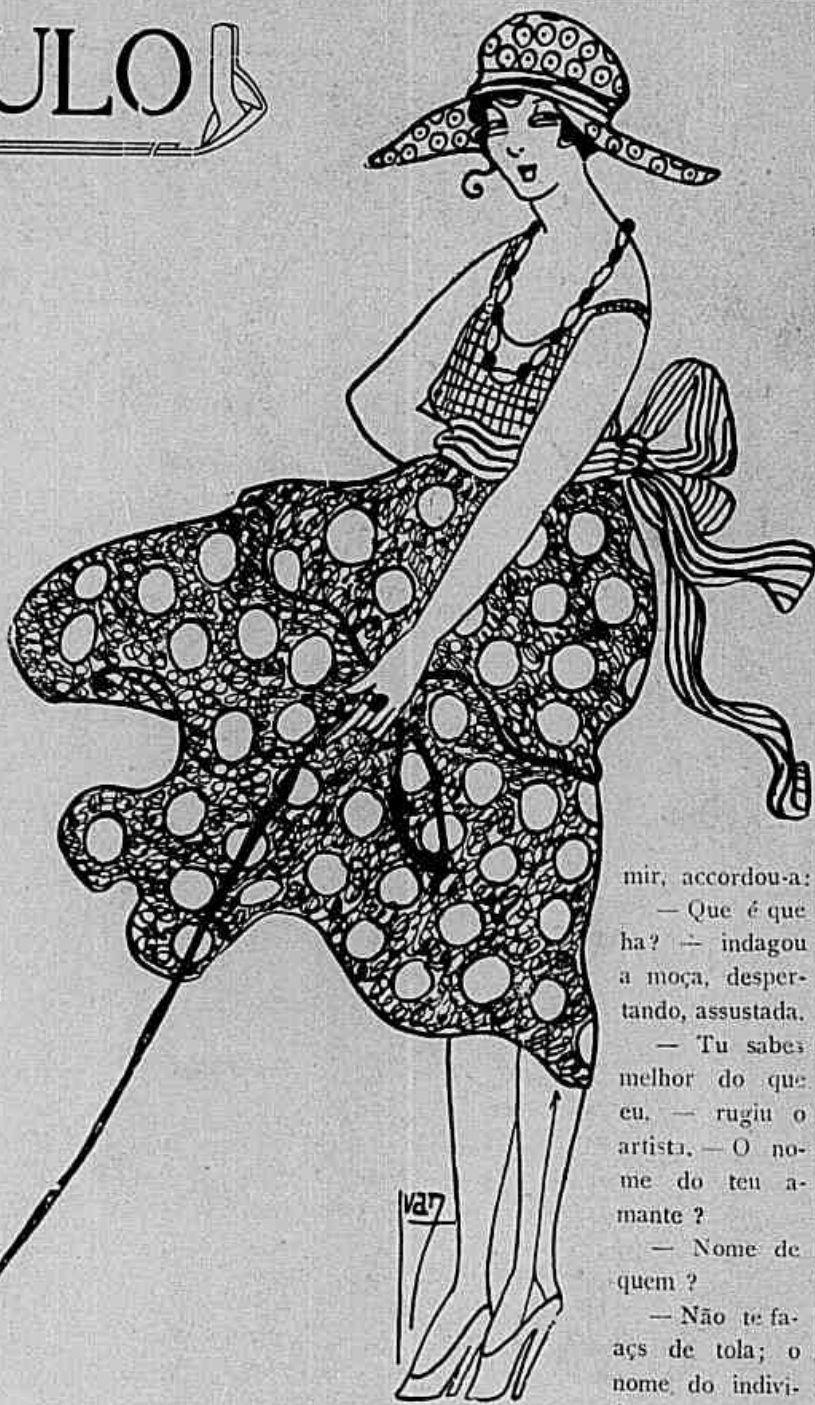
Assim que o marido se afastou, correu Heloisa em soccorro do amante, sacudiu-o, atirou-o pela porta por onde entrara, precipitou-se sobre o

manequim do «atelier» e, collocando-o no divan, poz-lhe ao lado um velho chapéo de Bernard. E acabava de voltar á posição primitiva, quando o pintor entrou, descarregando uma formidavel pancada, com uma tranca de porta, no craneo do miseravel que se estirava, mudo, sobre o divan.

— Comtigo, devassa, — exclamou, dirigindo-se á mulher, — eu ajustarei contas amanhã!

E voltou ao leito, para dormir como um bemaventurado.

Ao amanhecer, despertou, esfregou os olhos, e, vendo ao lado Heloisa, que fingia dor-



mir, accordou-a:

— Que é que ha? — indagou a moça, despertando, assustada.

— Tu sabes melhor do que eu, — rugiu o artista, — O nome do teu amante?

— Nome de quem?

— Não te faças de tola; o nome do individuo com quem

eu te surpreendi hontem á noite.

— Tu me surpreendeste? Esta noite? Onde? Eu dormi de um somno só.

— Deixa-te de pilherias. Tu não estavas com um homem hontem á noite no «atelier»?

— No «atelier»? eu?

— Não zombes de mim; ouviste?

— Você não me pode falar nesse tom. Eu não sou sua creada!

— E este chapéo? O chapéo do teu amante? — bradou o pintor, empunhando o chapéo de massa de que havia se apossado durante a noite.

— Esse chapéo? Mas esse chapéo... é teu!

Bernard arregalou os olhos.

— Seja, ou não seja. O que é certo é que eu esta noite aggredi um homem, aqui, dentro de casa!

— Tu? Tu estás doido!

A passos largos, o artista encaminha-se para o «atelier», e empurra a porta.

— Olha; alli está elle!

Helosá desata a rir, a ponto de ter de se amparar pelas paredes.

— Mas, tu não estás vendo, tôlo, que é o teu manequim?

Testa franzida, phisionomia carregada, Bernard aproxima-se. Apalpa, os dedos tremulos, o craneo espedaçado do boneco. Subito, põe-se de pé, e, levando a mão á cabeça:

— Sim senhor!

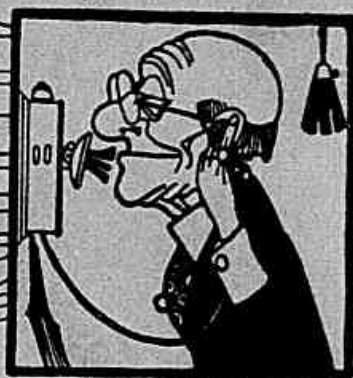
E a mão no queixo, triste:

— Quem havia de dizer que eu era somnambulo!...

A. Warnod



"POTINS"



As joias

Quando a formosa viuva se casou com aquelle terrível conquistador, possuía uma das collecções de joias mais famosas da cidade. Brincos, collares, aneis, «pendentifs», braceletes, medalhas cercadas de pedras preciosas, tinha-as a linda moça ás dezenas, offerecidas pelo pae, pelo marido e, dizem, por alguns admiradores. De repente, a conhecida mundana começou a apresentar-se apenas com um ou outro remanescente dessa joalheria. E era um anel desse numero que ella pedira, uma tarde, ao novo marido, que lhe puzesse no dedo:

— Fulano, mette-me este anel; sim?

O rapaz procurava cumprir a ordem, mas faltava-lhe geito.

— Eu não sei pôr joias em ninguem... — observou elle, canhestro.

E madame, perversa, com um risinho que era uma navalha:

— Eu sei d'isso filho. Tú apenas sabes tirar...

O poder do alcool

O conhecido e brilhante homem de letras, figura de relevo na sua geração, teve, como toda a gente, um caso de amor infeliz. Torturado pela lembrança da ingrata, bebeu o primeiro whisky, o

(Cont. de Aloysio de Castro)

simos e em licções eruditas, a fama daquella que, vinte e sete annos antes, procurava beijar-lhe, no berço, «a fronte santa a curiosa».

Eleito, depois, para a Academia Brasileira de Letras, por onde o pae passara de leve, tornou-se Aloysio um dos filhos dilectos desse conubio encantador, em que figuram, ultimamente, a literatura e a sciencia. Convidado frequentemente para realizar conferencias no estrangeiro, tem levado o nome do Brasil, com o seu, além das nossas fronteiras. Delicado, fino, maneiroso, é de uma pudicicia commovedora.

— E' uma dama! — dizem os que o vêem.

E é por isso, talvez, que Aloysio de Castro, que se acha agora a caminho de Genebra, como representante do Brasil na Liga das Nações, prefere levar, ás vezes, nas suas viagens scientificas, em vez de um creado ou de um secretario, uma encantadora dama de companhia...

Rodin

segundo, o terceiro. E anda, hoje, pelo milionesimo, sem conseguir apagar do espirito a imagem da mulher adorada.

— E' curioso! commentava elle, ha dias, confessando-se a um amigo intimo. — A lembrança da mulher que se amou tem qualquer cousa de parecido com as peças de um museu anatomico.

E limpando os olhos:

— Quanto mais alcool... mais se conserva!...

Cavalheirismo

Naquella deliciosa festa da «Pequena Cruzada» a jovem e encantadora viuva estava deslumbrante. Aquella «toilette» sombria punha-lhe em relevo a pallidez do rosto, que tanto impressionava o seu defunto marido.

Apresentada a um official da Marinha portugueza, a nossa linda patricia fallou-lhe do seu estado civil, tecendo os maiores louvores ao fallecido.

— Era, pelo menos, um fino cavalheiro... — observou o official.

E como a visse arregalar os olhos:

— Sim; eu o digo porque só um cavalheiro, um «gentleman», tem o fino gosto de não importunar uma linda senhora por muito tempo...

E retirou-se, beijando-lhe a mão.

O ultimo a saber

O jovem advogado ficou alarmadissimo quando lhe foram dizer que o marido daquella senhora de olhos cinzentos começava a desconfiar das suas relações com elle.

— Que horror, meu Deus! — exclamou, a andar de um lado para outro do escriptorio. — Agora, minha mulher já sabe!

— Tua mulher? — estranhou o informante.

E elle:

— Então, filho? Quando um marido desconfia, é por que toda a gente já sabe na cidade!...

Franqueza

Ella enfiava um fita côr de rosa na camisinha de renda com que ia sahir, quando o marido entrou no quarto.

— Tanto luxo? — exclamou, olhando o trabalho. — Quem é que vae ver isso?

E ella, distrahida, sem levantar a cabeça:

— Uái! E eu sei?...



Embrulhos...

— Quando eras solteira não usavas tantos abafos, tanto agasalho.

— E' assim mesmo. Depois que me casei vivo sempre «embrulhada».



O GULOSO



— Mas, você não morde; ouviu ?

PÉS... DE ANJO



BARATA (Do America)

(Leia a página seguinte)



O MYOPE



Creídos quasi juntos, o Albino Ma-
fra e a Therezinha cresceram, a princi-
pio, como irmãos. Ao penetrarem o portal rui-
doso da juventude, queriam-se secretamente.
E eram namorados, quasi noivos, quando o
pae do rapaz o chamou á parte, ordenando-
lle.

— Prepara as tuas malas. Fiz um ne-
gocio excellente, e vaes partir, este mez, para
a Allemanha. Entrarás para uma Universidade,
e voltarás de lá feito um sabio.

Ao fim de um mez, o Maфра embarcava,
de facto, no caes do porto, entre abraços do
pae, da mãe, das irmãs, dos amigos, e com
as mãos ensopadas pelo pranto da Therezinha.
Nunca se viu namorada que chorasse tanto.
Se o Manequinho se apaixonasse, não verteria
tanta agua. E por lá passou um, dois, tres,
quatro, cinco, seis annos, correspondendo-se
frequentemente com a menina, até que, no
setimo, soube, por uma carta das irmãs,
que ella se achava noiva do advogado Jus-
tino Barradas, que acabava de ser elevado
á Camara dos Deputados pelo voto unanime
da fortuna do pae.

Fortalecido pelo meio em que vivia, Al-
bino Maфра esfregou o rosto, concertou os
grandes oculos de myope, e, ao cabo de mais
dois annos, partia para o Brasil, com a fama
de grande homem de sciencia, conseguida nos
mais conceituados hospitaes de Berlim.

Chegado ao Rio, não fallou, absoluta-
mente, na antiga namorada. Sabia-a casada
com um cavalheiro que lhe apresentaram no
Alvear, um individuo gordo, pesadão, de bei-
ço revirado como o de certos vasos de louça,
e nada mais. E limitavam-se a isso os seus
conhecimentos sobre o destino da unica mu-
lher a quem amara na vida, quando, uma
tarde, passeiando na Avenida Atlantica, nas
proximidades do Leme, o amigo que o acom-
panhava lhe perguntou, indicando-lhe um vulto
que vinha em sentido contrario:

— Conheces aquella que vem alli?

— Quem é?

— A Therezinha Antunes.
Não te lembras?

Um instante mais, e esta-
vam frente a frente o eminente-
clinico e a sua encantadora companhei-
ra de infancia, cujo desembaraço, cor-
rendo no seu rumo, lhe causou, logo,
dolorosa estranheza.

— Oh, doutor Albino! emfim o vejo!
Que alegria!

Pallido, nervoso, perturbado, o jovem sa-
bio retorcia nas mãos os seus grandes oculos
de lentes fortes, semicerrando os olhos, com
esforço, para melhor vêr a linda creatura que
tanta influencia tivera no seu destino. E es-
tava nessa lucta com a sua myopia, quando
observou, attonito, que a moça trazia ao collo
qualquer cousa, que batia as mãos, movendo
uma cabecinha chata, em que brilhavam dois
olhos pequeninos e se destacava uma bocca
enorme, que ia, quasi, de orelha a orelha.

— E' seu? — indagou Albino, gentil,
esforçando-se por dominar-se.

— E', — confirmou Therezinha, agradan-
do o pequenino bull-dog que aconchegava em
flanellas. — E' meu. Não é bonitinho?

Albino Maфра retrahiu ainda mais as pal-
pebras, para vêr melhor. E com a idéa de
uma gentileza:

— E' uma bellezinha! — disse.

Passou a mão pela cabeça do cãozinho,
e tornou:

— Dou-lhe os meus parabens. O seu
filhinho é o retrato do pae. E' o dr. Barradas,
sem tirar nem pôr!

E ficou boquiaberto, no passeio, ao ver
que a moça se retirava de subito, sem uma
palavra, sequer, de agradecimento ou des-
pedida...

Batu Allah



ALCOVA DOS POETAS

Lésbia

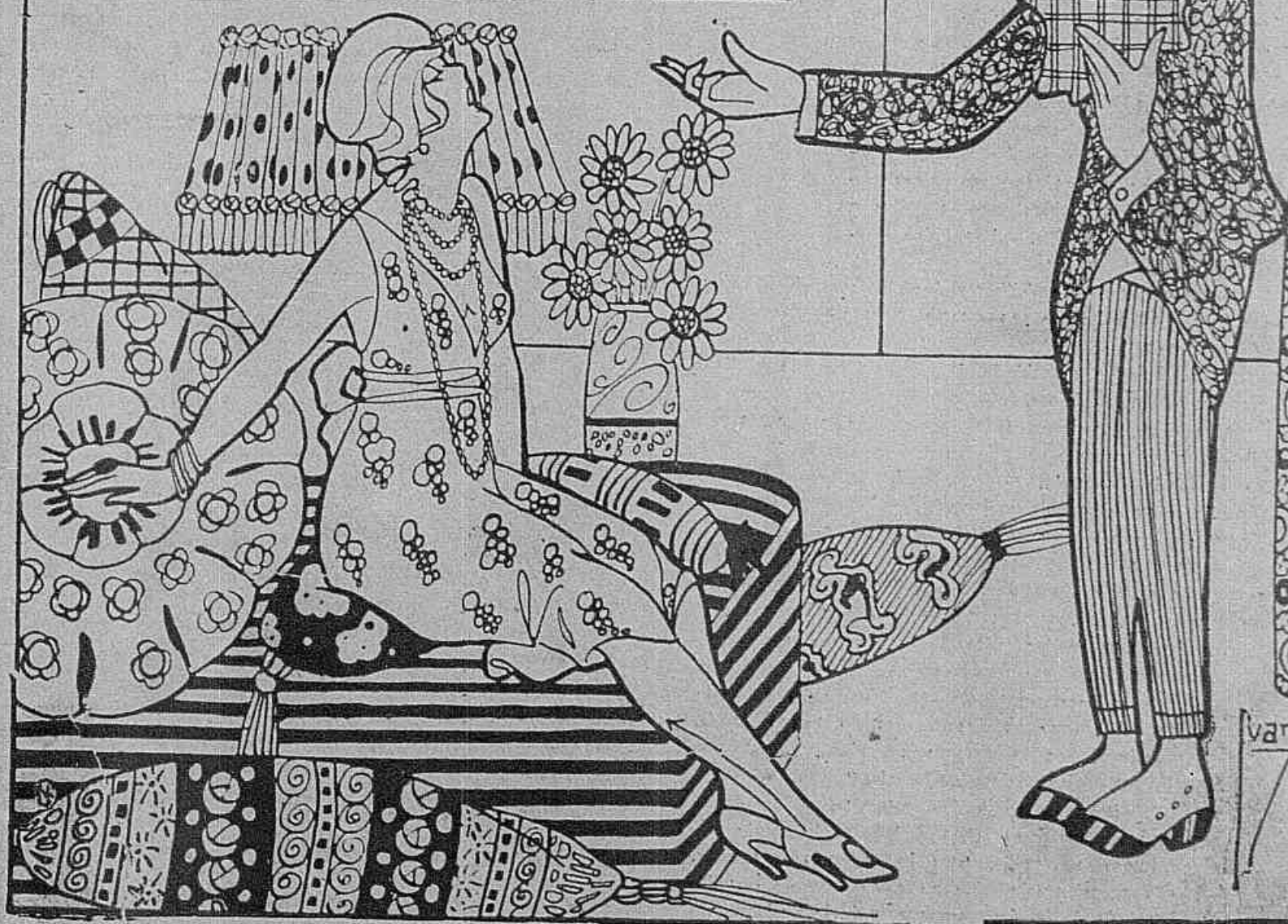
Cróton selvagem, tinhorão lascivo,
Planta mortal, carnívora, sangrenta,
Da tua carne bacchica rebenta
A vermelha explosão de um sangue vivo.

Nesse labio mordente e convulsivo,
Ri, ri risadas de expressão violenta
O Amor, tragico e triste, e passa, lenta,
A Morte, o espasmo gélido, afflictivo.

Lésbia nervosa, fascinante e doente,
Cruel e demoniaca serpente
Das flammejantes attracções do gôso.

Dos teus seios accídulos, amargos,
Fluem capros arômas, e lethargos,
Os ópios de um luar tuberculoso...

Cruz e Souza



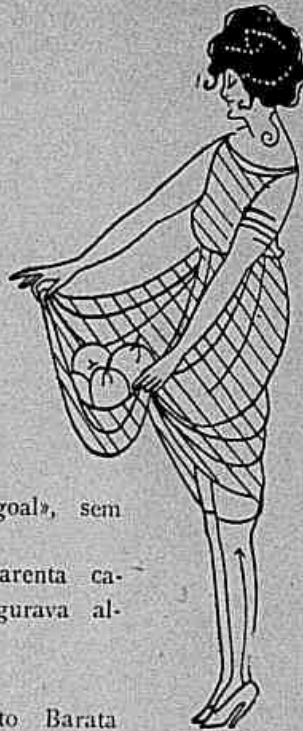
ODORANS

Dentifricio medicinal. O unico que evita a carie e o mau halito.
A experiencia custa apenas 2\$500. A' venda em toda parte.

Deposito geral: CASA HERMANNY — Rio.

PÉS... DE ANJO

BARATA



Em 1910, mais ou menos, quando o «foot-ball» começava a tomar, no Rio de Janeiro, o seu maior surto, inaugurou o Aldridge College, no jardim do edificio que então occupava, uma pequena area destinada a esse «sport». Para constituir os «teams» eram escolhidos, sempre, os alumnos mais vigorosos, mais fortes, mais desenvolvidos de corpo, fazendo o director questão fechada, em todas as classes, da plasticidade de cada um.

— Quero um «team» de athenienses, — dizia elle, esfregando as mãos.

E escolhia, em pessoa, um por um, os rapazes que deviam fazer, nas festas do fim do anno, o orgulho esthetico do estabelecimento.

Esse proposito de selecção era motivo, como facilmente se comprehende, para magoas profundissimas e injustiças clamorosas. E ninguém soffria mais do que aquelle menino rachitico, meúdo, pequenino, que se ficava a olhar, horas e horas, durante os treinos, a agilidade e a alegria dos companheiros.

Preterido por ser fragil, o pequenote entendeu que, pelo menos, podia jogar sosinho: subiu, um dia, ao dormitório, apanhou uma velha meia inutil, echeu-a de areia e retalhos de panno, desceu ao jardim, e, aproveitando a hora do recreio, passou-a, toda, a «shootar» de um lado para outro. No dia seguinte voltou ao exercicio e, com tal pertinacia, que, uma tarde, faltando um jogador a um dos «teams» do Collegio, um dos rapazes lembrou:

— Vamos buscar aquelle garotinho que joga com a bola de meia?

— Vamos! — concordaram os outros.

E assim entrou para o principal «team» do Aldridge College o alumno Lair Paulo Barata Ribeiro, filho do actual juiz da 1.ª vara criminal, dr. Auto Barata Fortes, e que seria, annos mais tarde, o famosissimo Barata, do America Foot-Ball Club, da 1.ª divisão.

Admittido interinamente num «team» de rapagões, como Gulliver em Brobdinag, tal foi a sua actuação, que ficou resolvida, desde logo, a sua inclusão no quadro principal do Collegio.

Concluido o curso no Aldridge, foi o antigo shootador de bola de meia incluído no «team» infantil do America, passando, em seguida, para o juvenil, para o 3.º, para o 2.º, e, finalmente, em 1919, para o 1.º, apesar da opposição violenta de Perigoso, e outros, que o chamavam mais digno de um «team» organizado em Lilliput, entre os applausos da rainha Mab e sob a direcção do Pequeno Pollegar.

— Elle é fragil demais — diziam — para aguentar um embate!

E adeantavam:

— E' Barata no nome e na figura!

Desde os primeiros jogos, porém, ficou desfeita essa ingenua supposição. Agilissimo, com uma visão segura, e sabendo actuar, como ninguém, nas rebatidas, causou, desde logo, o assombro dos companheiros e do publico.

— E' espantoso! — diziam os torcedores do America. — Aquelle menino é como banana «ouro»: pequeno e bom!

Desolados, os adversarios justificavam o caso:

— Tinha que ser assim: o Baratinha estava destinado a «esmagar» os outros.

E commentavam:

— O «Baratinha» não é filho do doutor «Auto»?

Back deanteiro do 1.º «team» do America, o menino tornou-se, realmente, notavel. Bola impellida por elle era bala do forte de Copacabana: ia certa ao «goal», sem que alguém a contivesse no caminho.

— E' Baratinha com força de quarenta cavallos! — dizia Marcos, quando lhe segurava alguma bola.

Outros, estranhavam:

— Aquelle é o filho do dr. Auto Barata Fortes?

E ante uma confirmação:

— Pois, olhem: elle não tem sangue de «Barata»!

Jogador correctissimo, é considerado, e com justiça, um dos nossos melhores zagueiros. Os argentinos e uruguayos que aqui estiveram o anno passado, louvaram com entusiasmo a sua actuação, collocando-o entre os nossos principaes elementos sportivos. Pequeno e relativamente fragil, tem de supprir com uma agilidade assombrosa o que lhe falta em altura e corpulencia. Para isso, pula mais que os outros, dando ensejo a que uma senhora idosa perguntasse, uma vez, á neta, no campo do Botafogo:

— Que jogador é aquelle, Zizinha?

— Barata, vóvó.

E a matrona, concertando os oculos:

— Barata ou «grillo», minha filha?

O «foot-ball» está ameaçado, entretanto, de perder, em breve, esse admiravel e soberbo jogador. Estudante de medicina, em vespas de receber a esmeralda symbolica, o valoroso Baratinha considera incompativel a sua futura função de medico gynecologista com as suas actuaes condições de «back». Entre um menino que sae do «goal» e uma bola que entra, ha, na opinião d'elle, uma differença de muitos centímetros. E é por isso mesmo que pretende tirar solememente o calção curto e a camisa de flanela alvi-rubra. No dia, exactamente, em que tenha de vestir o avental de parteiro.

Na sua futura profissão, Barata ha de ser, pelo menos, um grande operador. Coragem não lhe falta. Ha tempos, logo que se matriculou no curso, foi elle assistir a uma operação, no Hospital S. Zacharias. Posta a victima sobre a mesa fatal, os estudantes fizeram circulo, ficando Barata encostado á parede, olhos arregalados. Mal, porém, o bisturi começou a abrir o ventre ao paciente, foi o Baratinha escorregando suavemente para o chão, as pernas estendidas, os braços cahidos, os olhos fechados, branco, de cêra.

— Que é isso, rapaz? — gritou-lhe o professor.

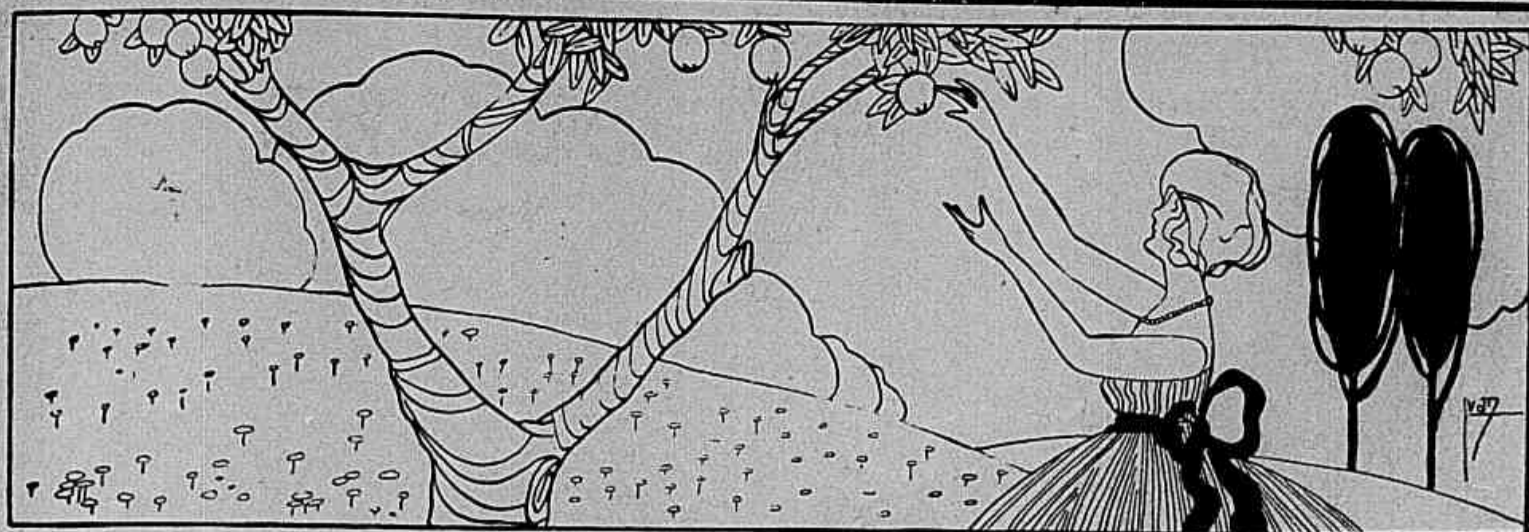
E Barata, desmaiando:

— Morri...

Mas não morreu, não. E tanto não morreu que, ainda hoje, está vivo, para victoria do seu «team» e felicidade geral do America, de que é um dos jogadores mais queridos, mais sympathicos, e, sobretudo, mais valorosos.

Pé...lopidas





A HONRA NO SERTÃO

Foi por ocasião das grandes luctas partidarias que ensanguentaram a região de Carinhanha, na Bahia. Uma familia sertaneja residia por alli fora, perdida no mundão d'aquellas terras adustas. Procurando esmagar e aniquillar os heroicos cidadãos que pugnavam por sua liberdade, o governo d'essa epoca enviou para alli expedições policiaes, algumas das quaes se distinguiram por atrocidades e violencias sem conta. Após uma pilhagem, certo soldado apoderou-se, brutal, de uma rapariga que novoava da sua graça aquelle ermo e

a deixou deshonrada.

Passada a refréga, e afastada a leva de faccinoras, a sertaneja não vacillou. Só ella se sabia possuida pelo satyro. Era a deshonra, mas todos a ignoravam. A tropa havia passado; apenas ella permanecia senhora do terrivel segredo. Isto, porém, era o bastante. A cabocla preferiu a morte á deshonra. Afundou-se na profunda caudal do São Francisco.

Lemos Britto

Mexendo com a língua

A Academia Brasileira de Letras está organisando, como se sabe, um dictionario de brasileirismos, estabelecendo a origem e a etymologia de cada um d'estes. No correr dos trabalhos, appareceu, para ser devidamente registrado, o substantivo — «Mafuá», — nome dado no Rio de Janeiro ás festas populares dos suburbios, em que figuram rifas, tombolas, sorteios, e que são conhecidas, nas rodas elegantes, pelo estrangeirismo — «kermesse».

Estabelecida a discussão, Augusto de Lima esclareceu a origem do vocabulo. Foi ha alguns annos, quando aqui esteve, de passagem, Paul Adam. Designado pela Academia para mostrar a cidade ao nosso hospede, pediu-lhe este que o levasse a uma das nossas festas populares.



Conduzido ao Engenho de Dentro, onde havia uma «kermesse», Paul Adam adquiriu varios bilhetes de rifas, que sempre saham brancos. Afinal, appareceu uma pequenita, risinha, graciosa, vendendo cautellas de uma tombola.

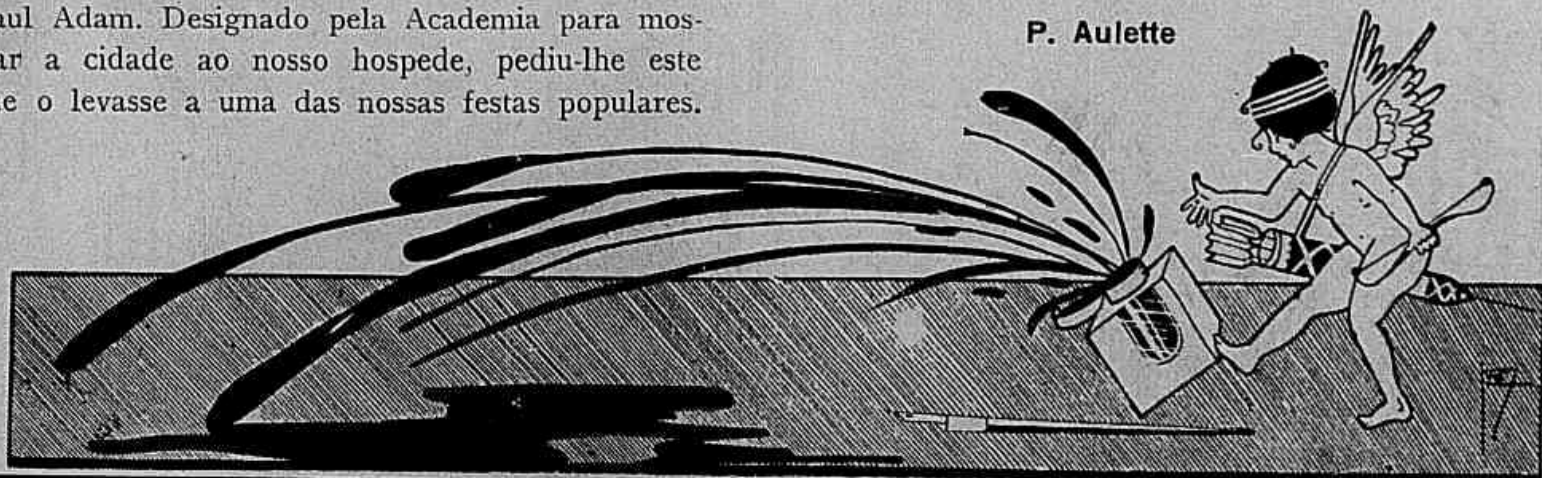
— «Merci! Merci!» — agradeceu o escriptor, com a sua gentileza de parisiense, o bilhete.

E confiante, agora, na sorte:

— «C'est ma fois!»

O que resta saber, é si, tendo nascimento em bocca estrangeira, o «mafua» póde ser classificado agora no Dictionario da Academia como brasileirismo de bom cunho.

P. Aulette



ANTHOLOGIA GALANTE

SEDUCÇÃO

(Página d' "A LUTA")

— Então, minha querida, — insistiu Gilberto com mais calor, — temos de traçar jun-

tos as bases da nossa vida nova. Acabaram-se as perplexidades! Sou livre, sou rico, amo-te, o mundo é largo, e accito uma ligação contigo com o fervor de um velho namorado. Vamos combinar o plano material da tua e da minha existencia, ora unidas, comprehendes?...

Ella disse que comprehendia, sim, reunindo agora as flôres esparsas num grosso ramalhete, de que ro-

lavam petalas sobre a mesa junto á qual ambos fallavam, de pé. E o rapaz via-lhe o perfil muito puro, inclinado sobre as rosas e as dahlias, que os seus dedos iam tremulamente ajuntando, numa visível perturbação. Elle sentio de repente o fogacho de um desejo vivo e, olhando em torno, atirou-se áquelle pescoço franzino que sempre o tentára e murmurou, soffregamente, passeando os labios vorazes sobre a pelle morena e fina, junto á orelhinha escarlata:

— O que temos a deliberar é muito comprido. Deixame entrar esta noite no teu quarto, para conversarmos a gosto, ouviste?

Fallava com a autoridade de quem já suppõe a presa segura, sem mais defeza.

Mas ella estremeceu toda, protestando com uma voz debil de rôla gemente e arisca:

— Oh! Gilberto!...

Elle a prendeu com mais vehemencia entre os braços cubicosos:

— Que tem? que tem, meu amor? pois nós não vamos viver juntos? Consente... A Lucilia está dormindo estes dias com tua mãe, que eu sei... E' só encostares logo a porta, sem dar volta á chave, que eu prometto entrar sem que ninguem me veja. Ninguem! E' para conversarmos, Celina!... Aqui não se póde, tu sabes, que as duas velhas do tempo da D. Euphrasia andam sempre a espiar... Vamos, deixa... Esta noite, sim?

Beijava, persuasivo, ardente, buscando o consentimento nos olhos della quando sentiu que a moça o repellia, para logo depois o enlaçar, ella propria, unindo-lhe ao rosto a face de subito inundada de lagrimas, enquanto ia balbuciando no tom sentido e doloroso de um ente maltratado em suas mais caras illusões sentimentaes:

— Ah! Gilberto! ah! Gilberto!... Gilberto!...

— Que é, Celina?!... bradou elle, espantado.

— Eu pensava que tu me amavas de outro modo!... Eu pensava... eu pensava... Nem sei mesmo... Estou doida... Era um romance!... um sonho!...

E desatou em soluços junto ao hombro del-le, que sentia a quentura desse pranto molhando-lhe o pescoço, dando-lhe a sensação de um desapontamento aborrecido. Que massada! que familia! Eram sempre complicações, historias... Veio-lhe um repentino assomo de furor e desprendeuse desses braços hystericos, afastou a face lacrimosa, enigmatica, dizendo simplesmente, a caminho da porta:

— Está bem, não é preciso chorar. Já entendi. Adeus!...

Mas ella se lhe atravessou á frente agarrando-o, a arquejar, muito pallida, com umas lagrimas redondinhas a lhe escorrerem ainda pelas faces: e tartamudeava, enrouquecida pela emoção:

— Não, Gilberto! Não, não!... Espera! Não sejas máo!...

O cabello abundante se soltára dos grampos, rolando-lhe pelo dorso numa só trança comprida, pesada: e ella tomou assim um ar mais infantil, imagem da Celina do passado, que fez vacillar a colera do rapaz. Elle disse.

— Eu, finalmente, não te comprehendo, eis ahi... Queres ou não queres que nos amemos? Depende de ti, filha. Se queres, por que não me deixas penetrar no teu quarto, para conversarmos livremente?

Ella estremeceu de novo, balbuciando com timidez:

— Tanta precipitação! Eu queria...

— Ora, interrompeu Gilberto, sacudindo os hombros, são tolices. Não somos crianças, nem nos conhecemos de hoje. Queres agora que eu me ponha a fazer-te a côrte e a recitar-te madrigaes, como dantes, quando eras solteira? Celina suspirou.

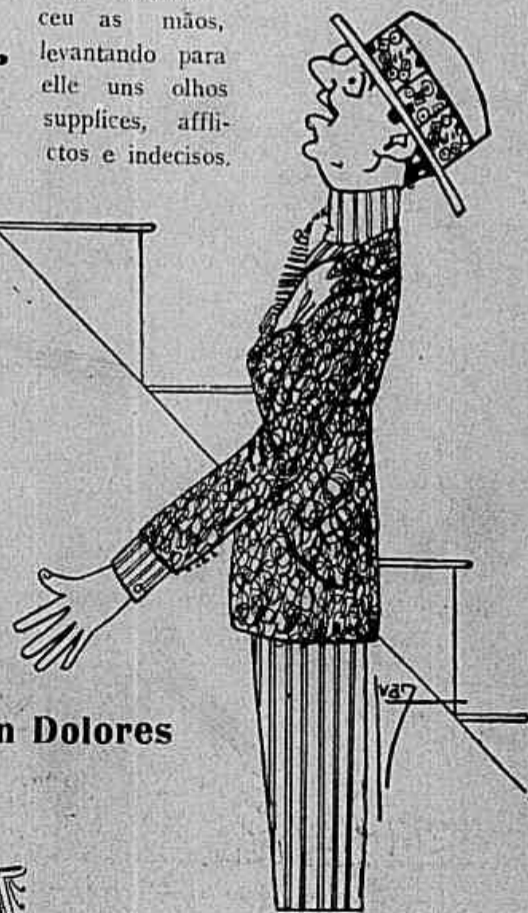
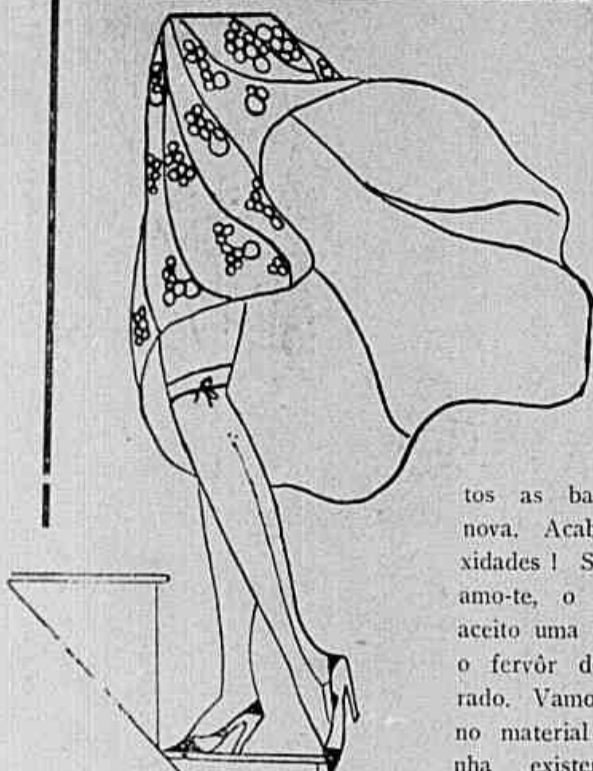
— Deixa-te de nervos e suspiros, que me desagradam. E vamos — baixou a voz com carinho — posso ir logo á noite?

A moça torceu as mãos, levantando para elle uns olhos supplices, afflictos e indecisos.

— Posso?

Uma chave, porém, rangeu no meio do corredor, abrindo algum quarto de hospedes, e Gilberto afastou-se em pontas de pés.

Garmen Dolores



POR TRAZ DOS PANNOS

JOÃO LINO

Quem passasse, ha uns dez annos, por Taubaté, e fosse visitar o mercado publico da cidade, veria alli, em um dos compartimentos destinados á avicultura e seus productos, um caipira rodeado de gallinhas, patos, capotes, marrecos e perús, e de caixas de ovos, cuidadosamente vigiadas. Era magro, de estatura regular, particularisando-se entre os demais concorrentes pela excellencia da mercadoria e, sobretudo, pela escandalosa tabella de preços.

— «Seu» João Lino, quanto custa uma gallinha? — perguntavam as mulatas, creadas da gente rica.

— Com ovo ou sem ovo?

— Com ovo.

— Cinco mil e duzentos.

— «Me» dê uma, — pedia a freguza.

João Lino enfiava o braço numa das capoeiras que o cercavam, arrancava pela perna, pelo pescoço, ou pelo rabo, uma das aves cacarejantes, suspendia-a pelas azas, soprava-lhe as pennas, mettia por entre estas o dedo min-dinho, fechava os olhos numa concentração de todas as faculdades, e affirmava, passando a gallinha á mulata:

— Esta aqui tem p'ra hoje!

Reunida uma pequena fortuna, que enchia, já, em cedulas de vinte e cincoenta mil reis, uma caixa de charutos, metteu-se o parcimonioso avicultor de Taubaté em um carro de segunda classe, e tocou-se para São Paulo, a collocar as suas economias numa casa bancaria. Caixa de charutos debaixo do braço, encaminhou-se para a filial do Banco do Brasil, e apresentou os pacotes. O thesoureiro abriu-os, e sorriu.

— Este dinheiro está todo recolhido! — disse.

— Recolhido? — estranhou o depositante, empallidecendo.

— Sim, senhor.

Soccorrido pela Assistencia Publica, João Lino não teve coragem de voltar a Taubaté. Seria melhor ficar em São Paulo, e ficou. Precisava de distracções, de alegria, de um atordoamento que lhe fizesse esquecer o primeiro desastre financeiro. Com algumas cedulas não recolhidas, correu ás cervejarias, frequentou os cinemas, foi aos theatros. E estava, um dia, a olhar um cartaz, quando lhe bateram no hombro. Voltou-se.

— Camarada, quer trabalhar no palco? — perguntou o desconhecido.

— Fazendo o que? — indagou.

— Fazendo... o que você é.

João Lino comprehendeu. O seu typo de caipira despertava interesse. Coçou a cabeça longamente, vagarosamente, mettendo a mão por debaixo do chapéo, e concordou:

— Está feito!

E dias depois, estrea-va o antigo vendedor de gallinhas de Taubaté, obtendo um successo formidavel com a encantadora naturalidade do seu tra-

balho.

No dia seguinte, os jornaes, unanimes, louvavam o novo artista. O «Estado de S. Paulo», o «Correio Paulistano», a «Platée», a «Fanfulla», previam, nelle, uma gloria do palco brasileiro, como expressão, que era, do legitimo theatro nacional. E foi com essa fama que João Lino passou para a Companhia Gonçalves, que lhe offerencia vantagens excepcionaes.

Autoridade em caipirismo, não admittia, jamais, o falseamento do typo de que era elle, em scena, o mais puro representante. A proposito dessa intransigencia, conta-se que, um dia, montou o Gonçalves uma comedia regional, dando a João Lino o caipira, principal personagem da peça.

— Eu não faço esse typo! — protestou o antigo apalpador de gallinhas.

— Mas, por que? — indagou o ensaiador.

— Por que não faço! — teimou o artista. — Não faço; já disse que não faço.

Assediado pelos companheiros, João Lino coçou a cabeça oito vezes, e, afinal, estourou:

— Querem que eu diga? Pois, bem. Eu não faço porque esse caipira... não é paulista!

Contractado para trabalhar no Rio, faz parte, hoje, do elenco do mais elegante dos nossos pequenos theatros, onde lhe deram, para castigo do seu nacionalismo, ainda recentemente, na «A vida é um sonho», de Oduvaldo Vianna, o papel de chinez. Em compensação, porém, e como consólo, o João Lino, mesmo nacionalisado chinez, mostra que é brasileiro da gemma: vende cocada.

Applaudido e querido, não se contentou com isso. Ainda não morreu, nelle, nem morrerá nunca, o antigo avicultor de Taubaté. E é por isso que, quem vae, uma vez por outra, ás feiras livres dos suburbios, encontra sempre ao lado de uma caixa de ovos e de uma capoeira de gallinhas, custodiando um cabôclo contractado para «testa de ferro», aquelle honradissimo Terencio do «Chá do Sabugueiro», que tanta gente palmeou, ha trez mezes, na «boite» do «Trianon»...

João Kaetano

Garantia

Viram-se os dois no cinema e, depois, no chá. Telephone. Namôro. Promessas de que se amariam por toda a vida e mais oito dias.

Terminados os primordios, elle pediu um encotro para consolidação dos juramentos. Prudente ou simplesmente habil, a dama indagou:

— E que garantias você me dá?

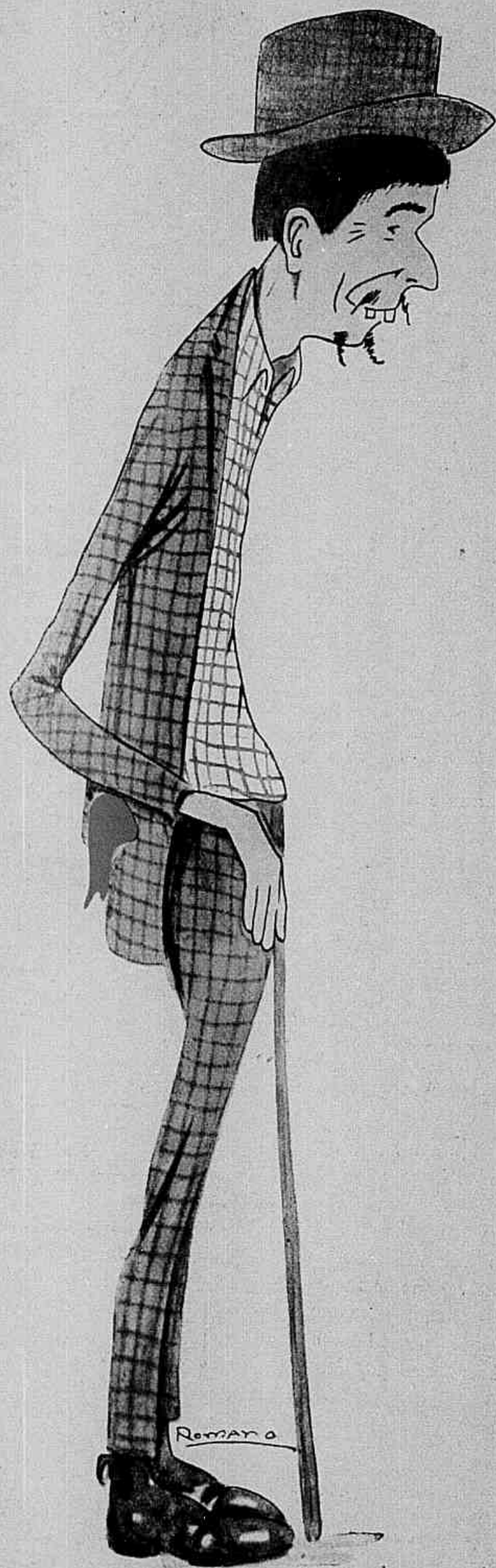
— Eu? — perguntou elle, que é um brutamontes, um materialão.

E sem mais aquella:

— Duzentos mil reis!



POR TRAZ DOS PANNOS



JOÃO LINO

Theatro Boccacio

A irmã do amigo

Comedia em 2 actos, de Jan Richora.

PERSONAGENS.

Fabio, Aleixo e Lucas —
entre os 35 e os 40 annos de idade —
Solteiros os tres —

ACTO 1.º

Na Avenida — Calçada do Municipal,
lado da sombra — 4 horas da tarde.

SCENA UNICA

FABIO — caminha em direcção ao
Monroe —

ALEIXO — demanda a Jardim Bota-
nico — Encontram-se no refugio, em frente
ao Assyrio.

ALEIXO — Como vae você?... Ha
quanto tempo...

FABIO — Ando por ahi...

ALEIXO — Tem lido os meus ar-
tigos?...

FABIO — Mais ou menos... um ou
outro escapa... Tenho a vida tão attri-
bulada...

ALEIXO — Tenho escripto umas cou-
sas bem interessantes... A semana passa-
da fiz uma chronica admiravel sobre a re-
tirada das grades do Passeio Publico...
Um disparate... As saracuras vão fugir...

FABIO — Naturalmente vão mudar de
pouso para a rua das Marrecas...

ALEIXO — A chronica impressionou mui-
to... Foi um movimento na Prefeitura... Hou-
ve até varias conferencias no gabinete...
Commigo é assim... E se tirarem o gradil...
Meto o pão em tudo... Faço uma campanha
tremenda... (tirando umas tiras do bolso)
Hoje escrevo sobre a póda das arvores...
Está uma chronica admiravel... Você vae ou-
vil-a... Não tem pressa... Não é?...

FABIO — Alguma...

ALEIXO — Mas é pequena... (contando
as tiras) Nove tiras... E' pequena... O as-
sumpto daria para o dobro... Mas você sa-
be... esses jornaes são de uma mesquinha-
ria de espaço... Marcam meia columna...
como se fosse possível acorrentar a ima-
ginação...

FABIO — E'...

ALEIXO — Vae ver... uma observação
bem feita...

FABIO — (olhando o relógio)
Mas é que...

ALEIXO — (endireita as ti-
ras e começa a leitura, gesticu-
lando com a mão direita) «Hon-
tem pela manhã, no apressado
andar, com que me dirigia para
o escriptorio notei, por entre cou-

sas variis, que attrahim a rua
a minha attenção: um salpicado de ver-
des folhas e minusculos ramos dece-
pados, beirando a calçada, junto ao
meio-fio. Folhas e galhos... eram por
ventura provenientes das arvores que ornavam as nossas ave-
nidas, ensombrando a «chussé» nas horas de canicula... (Fabio boreja) Ohei os oitis... Fiei que se tratava de um artista capillar, que por ali houvesse passado, com gigantesca tesoura, a recortar, reduzir e respigar rebentes, no afan, muito louvavel talvez, para elle, não para mim, de executar, na apurada symetria de sua obra, uma «brosse-carrée», de fantasticas proporções...»

FABIO — E' horrivel!... Não me conformo... E'
horrivel!...

ALEIXO — (pirando a leitura) O martyrio das
arvores?

FABIO — O meu martyrio...

ALEIXO — Está com neuralgia... ou se-
rá um sapato apertado?...

FABIO — Minha irmã...

ALEIXO — Está mal?... De que?...

FABIO — Mil vezes tive-se ella doente...
Tivesse antes morrido...

ALEIXO — Que está dizendo?

FABIO — Você não imagina o que me
aconteceu...

ALEIXO — Que foi?...

FABIO — Minha irmã... prostituiu-se...

ALEIXO — Como?!!

FABIO — Não sei... Foi uma surpresa horrivel...

ALEIXO — Que infelicidade!... Pobre Fabio!... E o
seductor?...

FABIO — Parece que não foi seduzida... Nunca lhe
conhecemos namorado... Romantica... Sempre arredia de festas
e bailes... Ainda no mez passado ella completou 21 annos...
uma semana depois, fugia de casa espontaneamente...

ALEIXO — Sem mais... nem menos... nem disse para
onde ia?...

FABIO — Apenas nos deixou um bilhete laconico...
«Sigo o meu destino...»

ALEIXO — Um caso curioso... Como podê uma pes-
soa creada num meio virtuoso... com bons exemplos... sem
um seductor... nem ao menos um namorado... acabar assim...
prostituido... se... perdendo-se... da noite para o dia...

FABIO — Talvez a tãra... de uma tetra-avó... Quem
sabe?... Tivemos um tio — avô que era primo em quarto
gráo da Marquiza de Santos...

ALEIXO — E ainda ha quem não acredite na tãra...

FABIO — Agora imagine você a nossa contrariedade...
Uma menina prendada... que podia fazer um bom casamento...
Sim... por que ella... alem de tudo... é muito bonita... muito
bonita mesmo... com um physico admiravel... capaz de inspi-
rar paixão a qualquer um...

ALEIXO — E desapareceu da noite para o dia... (pe-
quena pausa — disfarçadamente) naturalmente para longe...

FABIO — Se ao menos ella fosse para longe... Para
a Europa... para Buenos-Aires... ou mesmo para algum Es-





Galho DE URTIGA

«Gaffe»

A linda senhora estava no Alvear, naquella salão da ala esquerda, tomando o seu chá, quando o conhecido homem de sociedade, admiradíssimo pelos seus dinheiros, sahiu de uma porta dos fundos, onde se lia «Cavalheiros», abotoando discretamente o paletot. Ao vê-la, o rapaz encaminhou-se para a meza, procurando cumprimentá-la.

— Boa tarde! — saudou, mesureiro, o braço estendido.

— Vá lavar a mão! — ordenou a linda senhora, franzindo a testa.

E elle, atrapalhado, olhando as palmas das mãos, sem comprehender:

— Qual?

Singelleza

Ingenua e bôa, a esposa do conhecido e brilhante professor da Universidade foi visitar a viuva de um official do Exercito, coberta de luto recente. Recebida entre lagrimas, começou a consolar a dona da casa:

— A senhora, enfim, ainda teve o consolo de ver o seu marido morrer nos seus braços. Imagine agora o caso d'aquella pobresinha que, sabendo o marido á morte, abandonou o filho, e foi ver si salvava o companheiro. Chegando lá, elle já estava enterrado. Voltou para ver o filho. E quando chegou, este tambem tinha morrido, e estava, tambem, sepultado.

— Coitado! — gemeu a viuva do official, consolando-se com a miseria alheia. — Quem foi essa pobresinha, Dona Fulana?

E madame, com aquella sua singelleza encantadora:

— Não sei. Eu li num romance...

Burocracia mundana

Madame, que se acha divorciada, ficou com alguns predios na partilha dos bens do casal. Realizada a separação, começou ella a apparecer, aqui e alli, com um rapazola, estudante, que recebe o aluguel das casas e vae, de vez em quando, a

um ou outro cavalheiro, levar um bilhete de cumprimentos e trazer um bilhete de Banco.

— Quem é aquelle rapaz que você me manda ás vezes lá em casa? — indagava, ha dias, um dos contribuintes.

E a formosa mundana, rindo:

— Ah, não te importes. E' o meu chefe de contabilidade!

As victimas do calor

Durante todo o anno de 1921, elles se quizeram muito,

no Rio. Uma bôa amiga de ambos, residente á rua Senador Dantas, facilitava-lhes a approximação, uma vez por semana. Recebia-os, e, como era amavel, tinha sempre um negocio a tratar fora, com urgencia.

Chegou, porém, o verão. Ella subiu para Petropolis. Elle ficou no Rio. A principio telephonavam-se todos os dias. Depois, duas vezes por semana. E não se telephonaram mais.

Ha dias, alguém perguntou á riquissima viuva que tinha sido feito d'aquelle namôro.

— Ah, aquelle? Acabou se com o calor.

E brejeira, com aquelle seu geitinho de beliscar a orelha esquerda:

— Morreu aqui, de insolação...



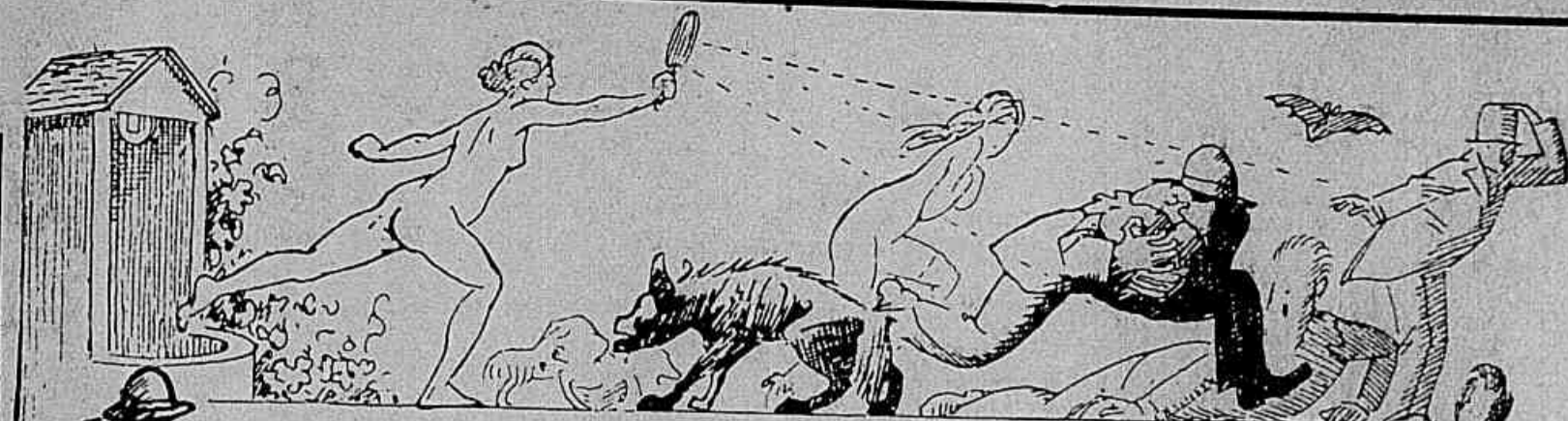
Bico de Braza

Não procurou ainda V. Excía.
a formula que ensina a obter os

Prezinhos?

Previna-se,
porque as
encommendas já
são numerosas!!!





POR TRAZ DOS PANNOS

Angú

O amor do conhecido barytono, ao que parece, ainda não acabou.

Ella está, actualmente, em S. Paulo, onde a Companhia tem feito grande successo.

E o pobre barytono, como um Pierrot apaixonado, passa a vida cantando, matando as saudades pela deserta Avenida, depois das 2 horas da manhã...

Carurú

A ex-estrella arranjou a sua conquistassinha pelo telephone.

A conquista recahiu no joven jornalista que, mau grado a ternura da amorosa artista, exclamava, ao fim de duas visitas, no jardim do Palacio:

— Não volto mais.

A pequena perdeu a "cabeça". Calculem vocês que chegou a me pedir um chapéo de 100\$000!...

Muquéca

O auctor da "Posso desabafá" estava escrevendo uma comedia, impulsionado por um forte amor pela conhecida actriz.

Acontece, porém, que por motivos ainda não revelados, a comedia ainda não passou do 1.º acto...

Teria a outra, a comedia do amor, falhado tambem?

Zorô

O casamento da futura actriz com o eternamente joven caricaturis'a, anunciado aos quatro ventos em todas as caixas do Rio, gorou.

— E gorou por que? —

perguntaram á pequena cantora.

— Por que? Porque elle é assim uma especie de peça do Abbadie...

É concluindo, maldosa:

— Não vibra...

Cangica

O poeta da "Ode ao Sol" está escrevendo um novo poema de 1680 versos.

Segundo informações colhidas no camarim da actriz Celia Zenatti, a obra, que será dedicada a uma graciosa artista, terá o suggestivo titulo de "Odio ás Estrellas".

Rideau

Sinceridade

A frequentadissima casa de chá estava cheia, naquelle sabbado, quando a jovem e linda senhora abandonou a mesa em que tomara logar com uma das suas amigas, e se encaminhou para a de um rapaz que se achava só, na occasião.

— Com licença, doutor; — disse, de sopetão; — é certo haver o senhor dito que eu era uma senhora deshonesta? E' certo?

— Eu, minha senhora? — protestou o moço, espantado.

E atrapalhado com a surpresa do ataque:

— Eu tenho ouvido dizer por ahi mas, eu mesmo, nunca disse

— Ahn!... — fez madame, sorrindo.

E retirou-se satisfeita.





tado... distante...

ALEIXO — (com interesse)
Ah!... Ella não sahio do Rio?... Ficou aqui mesmo?

FABIO — Aqui mesmo... Quasi no centro da cidade. Numa rua onde passa o bonde... Imagina a nossa humilhação...

ALEIXO — Pobre Fabio!... Como lastimo a desgraça... a vergonha que você sofre... Como deve sangrar seu coração... Pobre Fabio!...

FABIO — Você me perdoe... Mas eu hoje estou muito perturbado... Ainda devo levar minha mãe ao medico...

ALEIXO — Pobre senhora!... Como deve estar!

FABIO — (abraçando Aleixo) Adeus... meu caro... até á vista!...

ALEIXO — Adeus... meu querido... estou devéras penalizado...

(Fabio continúa caminhando em direcção ao Monróe... e Aleixo segue em demanda do Jardim Botânico).

ACTO 2.º

Junto a Brahma.

SCENA UNICA

Aleixo e Lucas

ALEIXO — Lucas amigo!... Como vae?

LUCAS — Eu bem... E você?

ALEIXO — Assim, assim... Diga-me uma cousa...

LUCAS — Duas...

ALEIXO — Você ainda trabalha na policia?

LUCAS — Já deixei... Agora cavei um lugar nas obras do Centenario...

ALEIXO — Mas... você ainda deve ter conhecimentos lá...

LUCAS — Alguns... Por que?

ALEIXO — (chegando-se e fallando ao ouvido de Lucas) Você conhece o Fabio...

LUCAS — Muito...

ALEIXO — Eu queria descobrir onde está a irmã delle...

LUCAS — Que irmã?!...

ALEIXO — Uma que se prostituiu a semana passada... E' uma creatura admiravel... deliciosa... Você por acaso não saberá onde ella está... E' numa rua quasi central... Passa o bonde... Eu não pude saber direito... porque o Fabio podia desconfiar... Elle mesmo me contou essa infelicidade...

LUCAS — Mas foi o proprio Fabio que lhe contou isso?... E' admiravel!...

ALEIXO — Sim... elle mesmo... olhe que é preciso ter sangue frio...

LUCAS — Não é isso... Eu digo que é admiravel... porque o Fabio não tem irmã alguma...

ALEIXO — Como não tem irmã?!...



LUCAS — Se eu digo é porque sei... Conheço o Fabio desde menino... Fomos creados juntos... como se costuma dizer...

ALEIXO — Se a mãe delle está até doente...

LUCAS — Doente?!... Pobre D. Carlota... Já morreu ha mais de dez annos... Mas esse Fabio é incorrigivel... Para fazer uma «blague» bóle até com o nome dos mortos...

ALEIXO — Mas isso é um procedimento indecente... Fazer «blague» com o nome de uma pessoa que já morreu... e inventar uma irmã que se prostituiu... Deixa estar... que eu lhe passo uma tósa... quando enconral-o... Por fallar em tósa... Você vae ouvir uma chronica admiravel que eu fiz... sobre a póda das arvores...

LUCAS — (vendo o relógio) Não tenho tempo agora...

ALEIXO — Tem sim... E' pequena... (tira umas do bolso, agarra com a direita o braço de Lucas e começa a lér) «Hontem, pela manhã, no apressado andar com que me dirigia para o escriptorio, notei, entre cousas varias»...

Jan Richora

«Menu»... cioso...

O illustre deputado e a esposa daquelle conhecido advogado são tão intimos que jantam, de vez em quando, na «garçonnière» deste, em um lindissimo ponto da cidade. Amigo, tambem, do marido da jovem senhora, este o convidou, ha dias, para um jantar no palacete do casal.

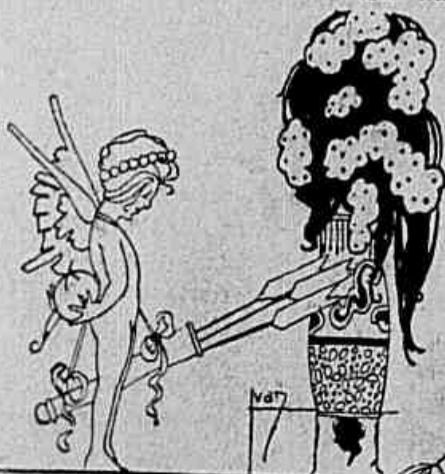
A' mesa, o dono da casa chamou o copeiro:

— Tem lingua agora no jantar? — indagou.

— Tem, sim, senhor.

— Então — tornou elle — diga á cosinheira que eu quero a lingua bem passada.

A essa ordem, o deputado sorriu. Madame corou, confusa. E' que ella se lembrava, ao que parece, do «menu» da vespera, em que lhe tinham servido, tambem, lingua do Rio Grande do Sul...



Depositaríios: **PLINIO CAVALCANTI & C.^{ia}**



**REGULADOR
FONTOURA**

O GRANDE
REMEDIO
DAS SENHORAS

TONICO RESTAURADOR
UTERINO

CURA DOENÇAS DO
UTERO

REGULARISA A
MENSTRUACÃO

CURA
TODOS OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ORGÃOS FEMINOS

Rua Senador Dantas, 45 - RIO DE JANEIRO

PARA O INVERNO
V. Ex. encontra na **CASA ESTRELLA**

Camisas de lã, ceroulas de lã, cache-nez de lã, meias de lã, bonets de lã, cobertores de lã, luvas de lã, sobretudos, pellerinas, pyjamas de flanela, pyjamas de casemira, cache-col de sêda, etc., etc.

PREÇOS SEM EXEMPLO
RUA DO OUVIDOR N. 134



COMP. DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal. ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, Sabbado, 29 de Julho, Ás 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000\$000

INTEIROS, 225000 - EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

GRIPPE? Drogaria Werneck
GRIPPOSANOL

ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

RUA 7 DE SETEMBRO, 97-S/b. Tel. C. 4585

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte é preciso ter usado o

“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos, incomparavel nos casos de Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. ————— Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.

OLHOS

Inflammações e purgações
USE O
“COLLYRIO MOURA BRAZIL”

PARA O BANHO
O SABÃO
TRUMÔ BORICO
Contra: BROTOEJAS □ ASSADURAS □ PRURIDOS

Leiam, a 5 de agosto, o 4.º numero d'

“O Mundo Literario”

Notavel mensario de literatura nacional e estrangeira.

130 PAGINAS DE TEXTO

Directores : PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO

Editora : A grande Livraria LEITE RIBEIRO

O *Mundo Literario* tem como programma intensificar a reciprocidade intellectual de todos os Estados do Brasil, facilitar ao publico o conhecimento directo das novidades literarias, scientificas, sociaes, etc. e collaborar no renascimento das sãs energias nacionaes. Para isso conta com um escolhido corpo de redactores e collaboradores, entre elles : Afranio Peixoto, Alberto Nunes, Augusto de Lima, Alcides Maya, Agenor de Roure, Assis Chateaubriand, Bastos Tigre, Benjamin Costallat, Coelho Netto, Celso Vieira, Felix Pacheco, Goulart de Andrade, Gilberto Amado, Humberto de Campos, Hermes Fontes, João do Norte, Luiz Murat, Luiz Guimarães Filho, Luis Carlos, Lemos Britto, Medeiros e Albuquerque, Mario de Alencar, Rodrigo Octavio, Ronald de Carvalho, Veiga Miranda, Xavier Marques e muitos outros, além das escriptoras Albertina Bertha, Bertha Lutz, Chrysantheme, Cecilia Meirelles, Gilka Machado, Julia Lopes de Almeida, Maria Eugenia Celso e Rosalina Coelho Lisbôa.

As secções permanentes do «Mundo Literario» estão entregues aos escriptores Jackson de Figueiredo, Pontes de Miranda, Abadie Faria Rosa, Mucio Leão, Barbosa Lima Sobrinho, Austregesilo de Athayde, João Tolomei, Carlos Maul, Mario Ferreira, Agrippino Grieco, Carlos de Vasconcellos, Flexa Ribeiro, Viriato Corrêa, Santos Netto, Ademar Tavares, Carlos Rubens, Asterio Campos, Virgilio Varzea, José Guilherme, Ribeiro Couto, Abner Mourão, Nestor Victor, etc.

Assignatura semestral.....	11\$000 na Capital	13\$000 nos Estados
» annual.....	20\$000 » »	25\$000 » »
Numero avulso.....	2\$000 » »	2\$500 » »

A remessa por via postal será sempre registrada, estando o porte e registro comprehendidos nos preços acima mencionados.

PEDIDOS Á

Grande Livraria Editora LEITE RIBEIRO

RUAS BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 e TREZE DE MAIO, 74 e 76

Caixa Postal 899 -- RIO DE JANEIRO

EXPEDIENTE :

"A MAÇA"

Semanario illustrado — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario:
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

<i>Estados :</i>		<i>Capital :</i>	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	13\$000	» atrazado	\$600
Numero avulso	\$200		

Agentes para os Estados :

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Anuncios :

1 pagina.....	200\$000	1/8 pagina.....	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas côres....	450\$000
1/4 "	60\$000	» » trez "	600\$000

Tratar directamente na gerencia com o Snr. Jotta Abreu.

Telephone N. 4594

LOTERIAS DE S. PAULO

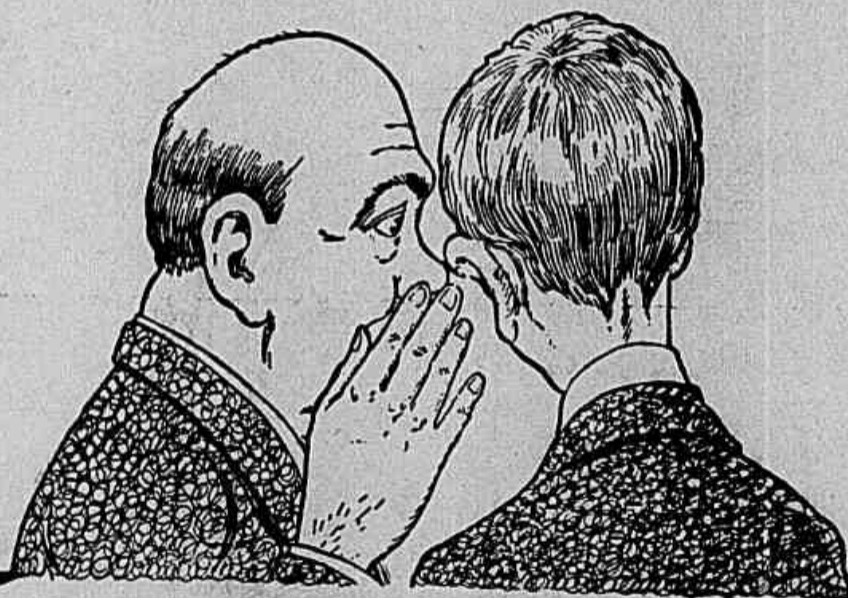
Garantidas pelo governo do Estado
Extracções ás terças e sextas-feiras
Premios de 20 a 200 contos de réis

CONCESSIONARIOS:

J. AZEVEDO & C.^{IA}
S. PAULO

Vende-se em toda a parte

Comprar um bilhete da "Cruz Vermelha" é, além de uma habilitação á sorte, um auxilio á grande Cruzada!



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

de **ABREU SOBRINHO**

RUA DA LAPA, 6 - RIO

1822

CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

1922

GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA
BRASILEIRA

30000 BILHETES A 3175

9.550:000\$000

MAIS DE 70%

BILHETES
INTEIROS
E
MEIOS

DE 100
VIGINTAS
E
CENTESIMO



AUXILIAE ESTA CRUZADA

PREMIOS MAIORES:

- 1 de 5.000:000\$000
- 1 de 1.000:000\$000
- 1 de 500:000\$000
- 1 de 200:000\$000
- 2 de 100:000\$000

e mais 3.169 de 50, 20, 10, 5 contos, etc.

OS PREMIOS SERÃO PAGOS PELA THEsourARIA DO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO NO RIO DE JANEIRO

EXTRACÇÃO EM 7 DE SETEMBRO DE 1922

PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS INTEIRAMENTE NUMERADAS